

The background of the cover is a composite image. The upper portion shows a dark blue night sky filled with stars and a few light trails. The lower portion shows a cityscape at night, with buildings and streetlights reflected in a body of water. The overall color palette is dominated by deep blues, purples, and the warm yellows and oranges of city lights.

ESTRELAS E CENTELHAS

CRÔNICAS

CÍNTHIA CORTEGOSO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ESTRELAS E CENTELHAS

CRÔNICAS

CÍNTIA CORTEGOSO

2016

ESTRELAS E CENTELHAS

Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 29/9/2016

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

C855e

Cortegoso, Cíntia

Estrelas e Centelhas: crônicas / Cíntia

Cortegoso; revisão pela autora; capa Cláudia Rezende Barbeiro. - Londrina, PR: EVOC, 2016.

193 p.

1. Literatura brasileira - crônicas. 2. Literatura espírita. I. Cortegoso, Cíntia. II. Barbeiro, Cláudia Rezende. III. Título.

CDD B869.4
19.ed.

ÍNDICE

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
AS CENTELHAS SÃO DO MUNDO REAL	13
COMO A NOBRE SINGELEZA DAS ESTRELAS	17
A ARITMÉTICA CUJA FELICIDADE É O RESULTADO	20
ENQUANTO OS PÁSSAROS AZUIS NÃO VÊM	24
UM GRANDE AMOR ENTRE O BRILHO DO SOL E AS ESTRELAS ...	27
A SAUDADE	30
SONHOS: ALÉM DE NÃO ENVELHECEREM, ALIMENTAM A ALMA.....	33
CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRECE	37
A BAGAGEM DE FATO.....	41
HOJE, SOMENTE HOJE	44
A ÁRVORE DO CONHECIMENTO	46
A AUTENTICIDADE É UM NOBRE TRAÇO	49
A BONDADE NA FACE DO AMOR	52
A CARTA DE UMA SÁBIA SENHORA	55
A DIVERSIDADE DEVE SER ABENÇOADA E NÃO DISCRIMINADA .	59

A ESSÊNCIA NÃO É DESTE MUNDO	63
A FALTA AINDA DE QUEM SE AMA.....	67
A LABORIOSA ABELHINHA DOURADA	71
IMPRESCINDIBILIDADE: CONHECIMENTO	74
COMO AS QUATRO FASES DA LUA	78
ESPÍRITOS RUMO À EVOLUÇÃO.....	82
A PARTILHA DO BEM	85
CADA ALMA, SUA VIDA.....	89
DESABAFO PERANTE O SOFRIMENTO DO PLANETA.....	92
LUZ E BONDADE COMBATEM A CEGUEIRA DO ORGULHO.....	96
O AMOR SE CONJUGA NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO	99
OS DOIS LADOS DO CRESCIMENTO	102
PARA A MINHA FILHA... MINHA MENINA... MINHA PRINCESA .	106
UMA ESTRELINHA E UM CORAÇÃO DE MÃE	112
VALER-SE DE UM FENÔMENO IMPRESCINDÍVEL: O TEMPO	115
UMA ALMA QUE COMEÇOU A ENCONTRAR A PAZ.....	118
OBSERVAÇÕES SOBRE A REAL ESSÊNCIA DA VIDA	121
QUAL É O GRANDE SEGREDO DA VIDA?.....	124
SEMPRE MAIS AMOR DE DEUS.....	127
O ESPÍRITO E O SOL DESEJAM CONQUISTAR O HORIZONTE	131
O CAMPO DE TULIPAS E ALGUNS GIRASSÓIS	135
O CÉU ESTRELADO RESSURGE	138
SEM INTERROMPER A VIDA.....	140

PAZ DO CORAÇÃO É REALIZAR A PRÁTICA DOS ENSINAMENTOS	143
MUNDOS FELIZES.....	146
NOSSOS FILHOS... ESPÍRITOS EM CAMINHADA.....	150
O MORRO DO SORRISO TRANQUILO	154
NO INTERIOR DO CORAÇÃO A VIDA PEDE PASSAGEM.....	157
VERDADEIRA LIBERTAÇÃO: A DA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA	160
UMA PRECE PARA TODOS	163
O NOME MARIA DERIVA DA PALAVRA AMOR.....	167
SÃO APENAS ALMAS MAIS ANTIGAS	170
UM ESPÍRITO VIAJOR PELAS EXISTÊNCIAS.....	173
TÃO PURO QUANTO O ALGODÃO BRANCO	176
UM DIA... PODERÁ NÃO CHEGAR	181
MAGNANIMIDADE INCOMPARÁVEL E INEXPLICÁVEL.....	184
O GRATO PERÍODO APÓS A MATURIDADE.....	188
SE SOMOS ALMAS INTEIRAS.....	191

PREFÁCIO

Enquanto lemos um texto ou fazemos algo, estrelas brilham no céu e centelhas, em todo o Universo, em roupagem física ou mais libertas, buscam a luz, pois já sentem que são eternas. Algumas demoram mais para observar, outras aceitam rapidamente o chamado rumo à evolução, no entanto, de formas distintas, todas as centelhas desejam elevar-se e possuir brilho, assim como as estrelas no céu.

Tanto estas como aquelas pertencem à história da vida. Quantas mudanças sofreram e mais ainda conquistarão, já que à medida que os olhos alcançam mais elevada paisagem também o progresso edifica as boas ações, os melhorados sentimentos e pensamentos e perfuma e acalenta as palavras benfazejas proferidas e recebidas.

Se a vida é o maior acontecimento, mais sensato vivê-la com bondade e gratidão, porém, sabe-se que nem sempre é possível em determinados estágios; o coração necessita antes compreender que todos os momentos são consideráveis, porquanto foi cada um deles que construiu o que cada centelha é hoje e todos os outros vindouros serão as oportunidades para uma renovada edificação.

Brilho sempre haverá quer seja nas estrelas no alto céu ou nas centelhas em todo o Universo, resta apenas despertar para esta conquista.

APRESENTAÇÃO

Cínthia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: Espanhol, Inglês e Italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que começa a cada vez mais se encantar com a vida, com a lua, com a natureza, com as centelhas e com as estrelas.

**“Viver sem nunca
se cansar da vida,
pois além do brilho
das estrelas, temos
também a centelha
da eternidade.”**

Cínthia Cortegoso

As palavras que seguem são para todos que desejam um abraço fraterno.

As crônicas estão apresentadas e não divididas por seções ou grau de importância, pois cada uma é *sui generis*, assim como cada centelha.

AS CENTELHAS SÃO DO MUNDO REAL

Somos centelhas viajantes a caminho da eternidade. Nada material nos pertence, nem hierarquia social, nem mesmo o corpo físico é nosso. Tudo o que utilizamos neste plano nos foi emprestado a fim de contribuir para as singelas porcentagens de progresso a nossas vivências.

No entanto, a centelha pode conquistar tesouros verdadeiros e eternos que a impulsionarão a estágios mais apurados e bondade notável; simplesmente querer compreender o que é deste mundo físico e o que é do mundo real já muito beneficiará. Quando se olha para o céu, o final do azul não é visto; quando se olha para baixo, a terra amarronzada é o limite para a observação.

A partir do momento em que se considera a existência dos mundos corpóreo e sutil e os seus valores, a capacidade de distinguir o certo do errado amplia na consciência e o valor de juízo tende a acompanhar para além ou não, conforme as sucessivas opções.

Após cada aprendizado, novas responsabilidades são apresentadas e caso o coração vá decidindo-se por acertadas escolhas, a liberdade também estará se apresentando ao espírito. Quanto mais os interesses forem elevados, mais feliz o espírito se sentirá, pois estará agindo de acordo com sua verdadeira identidade.

E quando a centelha não desejar ferir o outro nem querer se ferir, quando a preservação for determinante para toda forma de vida, quando um prato de comida existir para todos em decorrência do não desperdício, quando o consolo aos fragilizados for recoberto de amor e não de vantagem, quando a tônica da vez for a educação e a compaixão, quando os olhos forem da simpatia gratuita e o brilho iluminar a estrada também alheia, quando o abraço for recíproco de ternura, quando o bem individual tiver sentido para o coletivo, quando todos buscarem o único reto caminho, quando as flores forem percebidas pela sua delicadeza e perfeição, quando esses objetivos começarem a se propagar nos rincões da vida, então, muita luz se difundirá e a real natureza da centelha estará desabrochando como a linda flor que se abre para o céu azul sob o brilho do sol.

Se somos os viajores dessa abençoada jornada devemos nos despertar para as verdades eternas. Menos importância ao que é efêmero será a compreensão de que somos ainda pequeninos focos iluminados mas que desejam brilhar feito faróis do mar tornando-se a direção para os irmãos a caminho e a luz para a nossa própria caminhada.

E por assim ser, a passos de uma centelha ainda muito primária, estarei com a grande responsabilidade na vida material, mas ciente e feliz de que sou eterna e as atribuições que emergem constantemente aqui, com calma, dispor-me-ei a compreendê-las, pois, dessa forma, não as afundarei para me livrar delas; tudo necessita de entendimento e o que ainda não foi compreendido retornará para a sua compreensão.

No entanto, se é uma viagem a mais também haverá o retorno para casa como sempre e não há nenhum lugar como o nosso lar, onde somos protegidos, amados, cuidados. Em nossa casa somos autênticos e a nossa família nos conhece. Assim é a centelha que, por ser eterna, deve buscar a cada novo tempo as ações reais que lhe proporcionarão o aprimoramento e dispensar quanto antes os ranços do orgulho e egoísmo.

Por sermos viajores, tão necessário levarmos bagagem suave e adequada; e nessa viagem quem leva a bagagem é somente o coração e o que ele mais precisa é bondade, entendimento, progresso e amor.

Sempre é tempo para o início de agradáveis jornadas e as centelhas terão a eternidade para se aperfeiçoarem de singelos focos de luz de hoje a enormes faróis do mar amanhã.

E as cores são mais vivas, assim como o amor é permanente no lar verdadeiro onde Deus é o Pai e nós, seus filhos eternos.

Aqui, só estamos de passagem.

COMO A NOBRE SINGELEZA DAS ESTRELAS

As estrelas possuem características muito importantes e definidas: são claras e distintas. Sua clareza, de que são estrelas pelo brilho constante, e sua distinção, sem alarde, são peculiaridades de entendimento de que quanto mais se alcança, mais simples, humilde, segura e esclarecida se torna a estrela eterna, a centelha divina.

Quando mesmo distante, a luz emana sua paz, não se pensa em qual é a distância existente, mas se reconhece o brilho da luz. Então, na verdade, ninguém poderá se passar pelo que ainda não é, ou nem desejar viver com luminosidade que ainda não conquistou, pois estrelas são sempre estrelas. No entanto, as centelhas podem se desenvolver e este é o caminho da evolução a fim de serem cada vez mais luz e menos opacidade de sofrimento.

Em meio ao céu infinito e as estradas a serem trilhadas, inúmeros são os chamados para ascensão mais rápida, porém, escondem a ideia decisiva de que só pode ser pura ilusão querer caminhar pelos flocos brancos

sem afundar os pés. O progresso, em qualquer estágio e para todo ser, só será alcançado por merecimento, e são incontáveis as oportunidades para quem deseja crescer.

Estrelas no céu e centelhas a evoluírem no universo são fatos naturais, contudo, estrela não se passará por outro ser, pois já possui seu brilho e isso deve ser notável exemplo para as centelhas. E quando se compreendem fatos assim, também se inicia a compreensão sobre a vida.

Além do brilho inconfundível, as estrelas são distintas, não se vangloriam de sua posição nem tentam ofuscar outra nobre companheira, elas são amistosas, nem sentem inveja, ciúme e muito menos querem ter posse de uma delas nem de qualquer outra coisa. Não é por menos que já são estrelas.

E por isso adoramos olhar para o céu e encontrar os pontos brilhantes pulsando completos de vida. Nunca se ouviu falar que uma estrela dificultou o caminho de outra, ou lamentou-se por algo ainda não alcançado, ou apagou seu brilho porque outras não a elogiavam cotidianamente. Estrelas não possuem orgulho, carregam somente amor no coração.

Quando precisam resolver assuntos, deveras, consideráveis, vão direto à essência, expõem suas ideias, ouvem as observações alheias, aproveitam as experiências de quem mais conhece e muito se amparam e se respeitam. Ainda, não dão as costas às pequeninas e inexperientes, totalmente ao contrário, com doçura e paciência apoiam os frágeis corpinhos de estrela e protegem-nos com tanto carinho; o tempo todo ensinam quem mais necessita aprender.

Então, olhar para o céu é desejar crescer e conquistar a luz que traz paz; as estrelas são ótimo exemplo para a aquisição do progresso na evolução. Elas também foram criadas por Deus e quando mais nos aproximamos delas, mais encanto deixam em nosso ser, pois o brilho de longe é apenas pequena porcentagem do lindo universo que são. Simplesmente as estrelas são grandes professoras para a lição não só da bela aparência, mas do verdadeiro conteúdo de sua própria conquista.

A ARITMÉTICA CUJA FELICIDADE É O RESULTADO

Em muitos casos, o menos se transforma em mais, como é o caso de dar menos importância às infrutíferas e insignificantes atitudes, às coisas desnecessárias que, muitas vezes, recebem apreço supérfluo sem raízes profundas, pois, de fato, são como as ervas daninhas que só prejudicam o campo.

As causas nobres é que devem ser valorizadas porque, simplesmente, possuem valor real, e quanto antes percebemo-las, tanto antes a leveza e a felicidade serão assíduas visitantes em nossa vida até se tornarem definitivas moradoras. Essas causas podem ser reconhecidas com facilidade, logo que todo ato benfazejo gera bem-estar ao coração.

Quando se fala que o menos transforma-se em mais é pelo motivo de algo desnecessário simplesmente não receber falso valor ou ainda algo que em maior quantidade poderia, de alguma forma, estragar ou prejudicar pessoas e realizações.

E nesta aritmética podem-se, com facilidade, enumerar alguns fatores que quando vivenciados com

menor grau possível, mais surtirá efeito benéfico no fim das contas. Pode-se iniciar por menos egocentrismo, o que resultará em abundante harmonia ao próprio coração e aos que estiverem por perto, pois o comportamento egocêntrico limita a apreciação das belas paisagens, das boas convivências, dos produtivos acontecimentos, logo que a atenção somente estará voltada aos próprios olhos no espelho, ao olhar estrábico dos próprios pés. Egocentrismo é a cegueira vaidosa nos passos cinza da vida.

Também quando se dá menos valor ao consumismo cria-se tempo para contemplar a natureza, estar com quem se ama, fazer o que se gosta e presentear o coração com o verdadeiro sentimento e não com tristes doses de ilusão, pois, na verdade, o consumismo não passa de um falso preenchimento para a alma, um refúgio do aflito. E outra vez menos consumismo resultará em mais felicidade.

Ainda há o narcisismo que sufoca a modéstia, e quando ele se apresenta em menos proporção também resulta em mais agradabilidade ao ambiente. É desagradável demais dividir o espaço com pessoas narcisistas, pois não há conversa, nem maturidade, nem

vontade de continuar no mesmo local que uma pessoa assim, já que sua própria imagem lhe basta; a solidão abraçará esse coração triste. A beleza consiste nas benfazejas atitudes.

Tanto mais se verifica que, em muitos casos, menos será adoravelmente mais. Toda ação negativa, desajustada, egoísta, decerto trará infelicidade, sofrimento e desgaste primeiro ao realizador e, por conseguinte, aos participantes do momento. Além disso, todo sentimento equivocado e ilusório somente aumentará o vazio e aprofundará o precipício.

Em vez disso, se o coração mais desejar a leveza e a felicidade, apenas intensificar as boas ações e os proveitosos sentimentos... ele sabe quais são, e iniciar o desprendimento dos ranços do primitivismo já que existe o céu para a liberdade e o crescimento, logo, o campo das flores mais lindas e reais se abrirá diante do seu olhar e trará à sua alma o estado mais pleno que possa sentir, pois a emoção verdadeira sempre preencherá o coração; as supérfluas e as sem valor causarão aflição e tristeza, já que são vazias e efêmeras.

E na matemática da vida, as adições e elevações à potência são sempre bem-vindas e necessárias para as

verdadeiras e benéficas atitudes, ao passo que para as ilusórias e infelizes, a redução a zero será a melhor solução para um novo e verdadeiro caminho mais feliz.

ENQUANTO OS PÁSSAROS AZUIS NÃO VÊM

Nem tudo é como se deseja. Nem sempre se ouve o que se espera. Nem a maneira cordial está presente nas atitudes, aliás, a cordialidade é pouco corriqueira nos dias de hoje. Nem há, muitas vezes, o reconhecimento dos fatos positivos comprovados. Nem se podem admirar os pássaros azuis nas tardes de outono certos dias, às vezes, os azuis estão tristes nos ninhos. Nem sempre se pode viver como simplesmente se deseja. Algumas vezes, o coração estremece não só por amar, mas porque ele se sente como os pássaros azuis.

E a insensibilidade alheia é notável e a desconsideração é sua companheira. E esses olhos agem como se nada houvesse acontecido e os outros olhos que os observam se enchem de lágrimas que, aos poucos, se transformam em energia para realizar o contrário de tudo que sofreram. Então, esse brilho se transforma em força, alegria e desejos já quase realizados. Esse brilho reflete a sabedoria. E o céu começa a ficar azul como os pássaros e o raio de sol, mais quentinho. Estes olhos só

querem ver um caminho frutífero e aproveitar todas as oportunidades, as de cores primárias e as pintadas de cinza sem cor.

Os atos inapropriados e insensatos bastam uma só vez, por serem tão primitivos não devem ser retribuídos aos seus criadores, ao passo que a atitude cortês, respeitosa, leal e bondosa precisa ser atualizada e ser essência nos presentes dias. A bondade é maravilhosa.

Talvez quem fere é por ainda não ter aprendido a não ferir e ainda a ser ferido. Sim, sabe-se que cada coração conquistará a sua paz, compreende-se também que cada coração sabe de si e que cada um responderá por sua atitude, palavra, sentimento. Portanto, todo bom exemplo deve ser copiado e todo exemplo incorreto e desaconselhável deve ser identificado e repelido; é necessário que se entenda o prejuízo que ele causa.

Se já se sabe o que é bom na vida, esforçar-se para, na maior parte dos dias, poder realizá-lo sem se importar se os envolvidos são de exemplares atitudes ou tristes palavras.

A sabedoria consiste no aproveitamento das possibilidades e oportunidades apresentadas da maneira

como são, pois assim é sabedoria. Quando o propósito é o crescimento, a linda flor ou a pedra cinza são meios para a ascensão. Sem dúvida, o nosso jardim será tão mais aprazível se possuírem mais flores que pedras cinza, logo, nossa escolha terá sido a melhor, mas sem depender do que nos é apresentado. Cada escolha, sua própria colheita.

E quando a cordialidade, a bondade, o sensível ato e o respeito forem presenciados em maior número nos simples momentos, os ninhos estarão cada vez mais vazios, pois os pássaros azuis contornarão adoráveis desenhos no céu e eles estarão muito felizes colorindo a vida.

O que importa não é como a oportunidade vem, o que importa é o surgimento da ocasião para o bem sempre.

E assim cada vez mais os pássaros azuis estarão alegres e livres voando pelo infinito, pois as palavras serão mais doces, as atitudes mais bondosas e os olhos conterão mais amor.

UM GRANDE AMOR ENTRE O BRILHO DO SOL E AS ESTRELAS

Estou sentada na cadeira que há tanto me acomoda nos fins de tarde a meditar os dias, como agora faço mais uma vez.

Olho tão profundamente para o infinito dourado e posso ver a calma natural da vida, pois o ritmo frenético é o dos corações ainda em busca de um sentido, algo que os complete, mas se a vida é a própria completude... Eu sei, a cada um, o seu tempo.

E suspiro o mel da vida, não que eu seja alguém com passos largos conquistados, não, não sou esse alguém, apenas me encanta a simplicidade. E como de onde estou posso ver o cair do sol tão tranquilo, também posso sentir toda essa tranquilidade. Aprecio imensamente os pássaros voltando aos ninhos; todos querem aconchego. E voam anunciando, com seu canto, mais um inteiro dia vivido e início da nova noite, véspera da manhã vindoura.

Ainda na linha do infinito, minhas lembranças revivem coloridas e o rosto de quem tanto amo sorri

para mim. Olhos claros de alegria, seu pensamento me diz: “O tempo é contínuo e o sentimento eterno... tanto a amo, amor meu.”

Os meus olhos é que estão rasos, agora, da emoção vivida. E os outros olhos sorriem e se vão, felizes, eles têm muito trabalho a fazer onde estão. Apenas aceno, suavemente, com os dedos da mão direita, a mesma mão que escrevo. Com a mão esquerda seco os meus olhos. E continuo a olhar o infinito.

Sim, também sei que tão necessário é caminhar para o crescimento, libertação, desapego e conquista. Mas há aqueles companheiros de tantas jornadas e que tão profundamente amamos... e como os amamos. Por estarem juntos de nós pelo sentimento, tornam-se luz em todas as noites, tornam-se suave perfume de flores colhidas pela manhã.

Quando, por enquanto, não os temos em mesma dimensão, então, a lembrança nos socorre e a bondade divina nos aproxima de várias formas diferentes. Maravilhoso é esse encontro, reconfortante para o coração.

Há muitos dias aguardo esse momento. Foram tantos infinitos dourados a observar aguardando o

presente de hoje à tarde. Sim, sei também que nunca é de acordo com nossa vontade, graças a Deus, mas deve ser quando for melhor para ambas as partes. O Céu sabe.

O vento começa a esfriar, vou para dentro. Para a varanda, voltarei amanhã de manhãzinha para ver o nascer do sol e os pássaros saírem a passear. Muitas estrelas já brilham e o dourado ainda não sumiu totalmente do céu. Há o tempo e o lugar. E os amores se procuram e, quando é permitido, se encontram. Porém, o mais grandioso é que os amores existem.

Dentro de casa está quentinho e preciso me aquecer. A vida quer que eu continue e acima do maior amor está ela, a vida, extraordinário e incomparável bem. Ainda importante é que eu também desejo continuar o curso do mágico espetáculo que é viver e poder, assim, conhecer e conquistar novos amores companheiros de jornada e, por meio do progresso, estar mais perto da luz, que não se apaga, chamada evolução.

Antes de fechar a porta, meus olhos se encontraram com uma estrela brilhosa no infinito céu. Não era a com o mais forte brilho, mas foi a que meus olhos encontraram e quiseram olhar, assim como os nossos amores.

A SAUDADE

Sentimento tão complexo e simples ao mesmo tempo. Saudade é sentir com amor, a ausência de alguém, de uma história, de algo que conheceu e não mais ou por enquanto se pode compartilhar... e vivenciar. É ver, na imagem gravada na memória, os olhos familiares que nos sorriem e tanto amamos. Os olhos são o reconhecimento de todos.

A saudade é tão múltipla, pode ser a da infância, de quando as brincadeiras eram a nossa maior preocupação; pode ser a de um tempo mais sereno ou mais agitado; de lugares; de sensações; de olhares que não estão mais neste plano ou de que ainda estão, mas o curso da vida os distanciou. A saudade é algo vivido. E se é, assim, quanta alegria por um tempo viver isso tudo e ficar marcado em nós... para sempre.

Ainda quanto às variadas saudades, há as que, mesmo sentindo, a nossa alma é reconfortada pelo melhor de ter feito; porém, há a saudade dolorosa de quando houve a situação ou o alguém e tanto foi deixado

a desejar. Tanto se podia ter feito e simplesmente não foi.

No nosso interior, há um universo inteiro. Também há a saudade de algo, de um tempo, de um lugar, de alguém impossível de se identificar por ora, impressões dos demais personagens acumulados por nosso espírito ao longo das existências.

E como em determinados dias a saudade é assídua visitante! Mas logo me lembro de que tudo é real e os grandes sentimentos alcançam os corações amados e visitam os lugares queridos. Quantas vezes se deseja ouvir a voz da amada pessoa, porém ela não está por aqui, então, o mergulho na memória traz não só a voz, mas os gestos, o suave perfume, o jeito de ser, o olhar, o alguém inteirinho, pois tudo o que vivemos é parte nossa, mas com a compreensão de que ninguém pode ser prisioneiro de ninguém.

Em certos momentos, a saudade de nós mesmos é ainda maior que tudo. A saudade do encontro conosco, do silêncio da alma e, assim, poder ouvir o que o nosso coração realmente deseja e precisa. Saudade do recolhimento e da lembrança de que somos essência eterna e Deus é o Pai. Saudade de que devemos valorizar

o real e não o que é supostamente viável para o plano material.

E os dias e as noites são ininterruptos, nada para, tudo continua. As oportunidades acontecem e a saudade está viva como tudo o que também já vivemos.

Não se sabe quando, mas os olhos dos quais tanto sentimos falta voltarão a nos olhar e a nos reconhecer. Idas e vindas. Nada se perde, tudo aguarda o momento ideal, não o momento que queremos, graças a Deus. A sabedoria está na paciência de viver um dia de cada vez e amar mais acima de tudo. Assim, a nossa saudade será calma e compreensiva e não triste e desesperada. A eternidade é o nosso curso.

E a vida é encantadora. Se hoje sentimos saudade é porque anteriormente já fomos felizes e, o melhor, já amamos. No presente, vivemos novos momentos com diferentes pessoas, então, o cuidado deve ser primoroso, pois tudo o que é vivência agora se tornará lembrança amanhã. E que a saudade futura seja a do sentimento simplesmente amoroso por ter feito tudo de bom para as pessoas companheiras do tempo em questão e também por nós mesmos.

SONHOS: ALÉM DE NÃO ENVELHECEREM, ALIMENTAM A ALMA

Como não sonhar? Como pode ser uma vida sem sonhos?

Não há medida para os sonhos que podem ser além da razão e apenas o sentimento compreender; ou singelos e sensíveis como tocar uma delicada flor ao ar livre; podem-se denominar pelos esforços para a aquisição de melhores estágios culturais como, misturados com a fé, o grande desejo de uma cura ou a esperança de um perdão recebido. Por serem sonhos, são transcendentais e tudo podem no reino do grande desejo de um coração. Mas sonhos só se realizam quando a bondade os sustentar, pois se assim não ocorrer, poderá ser qualquer outra coisa menos sonhos.

Há crianças que já cultivam fortes aspirações; umas narram, à sua maneira, o encanto sideral e não há outra profissão a não ser astronomia; outras sonham em ser médicas e tornam-se engenheiras, pois os sonhos também mudam, no entanto devem existir; há meninos que muito desejam ser bombeiros e policiais e queira

sua determinação sejam bons cuidadores e protetores do maior número de vidas; há ainda crianças que sonham em proteger todas as borboletas e transformam-se em doces adultos a serviço da ternura no dia a dia.

Mesmo depois da infância e adolescência, os sonhos existem e, na fase adulta e pós-adulta, sem dúvida, eles ainda aguardam, todo momento, ser realidade, pois o maior desejo de um sonho é ganhar vida, embora nem sempre ele se realize da maneira esperada, mas cria meios para o melhor acontecer.

Inúmeros corações continuaram a bater por causa de um sonho e quantos outros passaram toda a existência desenvolvendo-o e aprimorando-o para no limite da partida viverem o sorriso mais franco e feliz da conquista. Entretanto, para o sonho começar a ter vida, o sonhador precisa saber o que quer, desejar de fato e acreditar em sua realização, pois sonhos são sonhos e vontades passageiras são renovadas cotidianamente. Um sonho continua até ser concretizado, porque depois ele passa a ser realidade.

Os sonhos possuem regras: não devem ser discriminados, limitados ou medidos, tampouco destruídos, pois além de eles não envelhecerem nem

perderem o encanto, eles alimentam almas para a continuidade da existência. Tantos são os casos de corações que prosseguiram, vivos, por causa dos sonhos tão almejados.

Há sonhos que são coletivos como uma sociedade mais justa; há outros, familiares, uma casa para morar; também os pessoais, uma grande realização em determinada área; até os animaizinhos sonham e muitos desses sonhos se resumem em ter alguém que, com carinho e respeito, lhes possa cuidar; há os sonhos das mentes mais esclarecidas como os votos de mais luz para as outras mentes poderem discernir, pois felicidade legítima só começaremos a compreender quando o maior número de corações pulsar com harmonia e aflorar o despertar para as essenciais verdades da vida.

Algo relevante é que quando se menciona sonho, muitas pessoas associam a ele apenas a parte mais bela da conquista; não esqueçamos jamais que, para os sonhos concretizados, uma porcentagem muito maior de trabalho, disciplina e persistência foi aplicada ao desejo sonhado.

E como é extraordinário observar os grandes sonhadores que se transformaram em notáveis realizadores de seus sonhos fantásticos para eles próprios e para sociedades inteiras. Portanto, todo sonho é valioso, mas sem esquecer que ele só recebe esse nome por estar baseado nos bons sentimentos.

Então, que possamos realizar os nossos sonhos e estes se transformarem em alegria como se fossem trazidos pelas asas dos anjos que nos querem bem, impulsionadas pelo sopro da bondade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRECE

Muitos dizem que um chá de camomila ou erva-cidreira acalma o ânimo, abaixa a adrenalina causada por susto, ou tristeza, ou uma situação inesperada. Outros dizem que um copo de água com açúcar, água doce, também pode acalmar o estado de estresse pelo qual um corpo passa. Há outros chás e muitas maneiras para aquietarem a matéria. No entanto, há um recurso abençoado que serena, tranquiliza, protege e ampara o espírito, centelha divina, e, conseqüentemente, o corpo: a prece.

Este recurso não possui nenhuma contraindicação, apenas benefícios que transcendem tempo, lugar, dimensão. Entretanto, requer um estado infalível: a prece de coração puro, a prece sem palavras difíceis, pura e simplesmente com a linguagem do amor e da bondade. Quando um pedido, um agradecimento ou um reconhecimento pela nobreza da vida, criação de Deus, ganham energia verdadeira e humilde, é com a velocidade do pensamento que a prece atinge, pela

permissão divina, o coração endereçado ou realiza a energia destinada para o nobre fim. A prece é balsâmica, curadora, protetora, apaziguadora e leva claridade onde antes era só escuridão.

À medida que compreendemos o seu benefício, também, assim, começamos a compreender que tudo na vida se propaga sob a forma de energia e o pensamento é uma das mais comprovadas maneiras de se considerá-la. O que pensamos, de alguma forma, já realizamos. Então, a essência do pensamento e do sentimento deve ser extremamente cautelosa e criteriosa e ainda de total responsabilidade de seu criador, pois além de ser responsável pela reação do seu ato, é com o criador que ficará a maior parte da energia criada, ou seja, não importando se a essência seja benfazeja ou o seu oposto.

Pois bem, a prece é um dos mais nobres recursos para a centelha começar a entender a vida, pois favorece o recolhimento, o autoconhecimento, a visão com mais calma e clareza, a valorização de mais uma existência muito ou pouco desenvolvida, o despertar da sabedoria, a compreensão da imensurável essência e, no semblante, aparência da alma, a esperança e a felicidade começam a ser mais percebidas.

Quem já apreendeu o maravilhoso sentido da prece, sentiu o pulso da vida e a bondade divina; a ternura do sopro fresco durante as tardes de céu azul; o apaziguamento do coração após uma perturbadora ocasião; a força para o recomeço onde antes era campo de desilusão; a eternidade da alma através do horizonte restaurador como o tempo. Quem já apreendeu o abençoado sentido da prece também já aceitou e começou a levemente compreender que a vida é dádiva para a centelha criada por Deus e que as existências são personagens que propiciarão ao espírito a depuração até o seu mais nobre objetivo para um momento longínquo, mas objetivado: o da condição de espírito puro.

É mais do que comprovado o benefício da prece no aspecto completo da construção do ser. Então, o necessário é a vontade de ajudar-se primeiramente com a disciplina do recolhimento, a neutralização dos maus sentimentos, a bondade em pedir pelo necessitado e agradecer pela imensidão de nobres realizações, a vontade de se melhorar, de ser mais essência do que matéria, pois quando observamos a vida em seus detalhes surpreendentes, a prece sincera é luz a guiar o próprio coração e muitos outros que não aprenderam

ainda esse recurso bendito disponível em todas as dimensões.

A prece é flor que nasce para perfumar e harmonizar o nosso eterno jardim e faz desabrochar as benfazejas características que estão latentes e que imprescindíveis nos são. A prece é para o espírito, como o alimento é para o corpo; como o ar também é para os pulmões; como o amor é para o coração.

A BAGAGEM DE FATO

Quantas coisas materiais, acumulamos nesta vida. São objetos atuais ou mais antigos, clássicos, úteis, sem tanta utilidade assim. E juntamos mais, e doamos menos, e adquirimos ainda mais para preencher, equivocadamente, o coração ou alegrar nossa alma. Mas se sabe que o espírito não é deste mundo.

E o tempo passa tão rápido! Daqui a pouco já é hora do retorno ao plano imaterial. E quando essa hora apontar, serão os sentimentos, as palavras, as atitudes e os pensamentos realizados no bem que conduzirão o espírito a uma posição um pouquinho mais vislumbrante em sua jornada.

Em muitas bibliotecas particulares, centos e centos de livros deveriam estar reunidos à espera de utilização como faróis para o progresso... mas estão lá, acumulados, apenas para a decoração do ambiente.

Roupas que, às vezes, nunca serão vestidas, no entanto, estão presas a nenhuma utilidade. E incontáveis outros objetos supervalorizados que visam preencher,

através do olhar humano, vidas sem luz, sem paz, sem direção.

“Olhai os lírios do campo!”

Na simplicidade da natureza se encontra a grandeza da vida; nas flores do campo, a esperança em cores; na ajuda ao próximo, um irmão a mais na conquista da existência. A alma deve-se voltar ao alimento eterno; ao Pai; ao céu; ao ar; ao horizonte, início do infinito; ao conhecimento adquirido no dia a dia; deve-se voltar ao valor real, à essência do que se pode sentir, não só tocar.

Poucos minutos apreciados na companhia do próprio eu, com uma xícara de chá unida a saborosas bolachinhas, são gotas do bem-estar físico e acalanto para o espírito que não se compram em lojas, pois não se encontram à venda. Momentos esses que fazem a alma crescer: recolhimento.

O acúmulo das coisas benéficas e salutares é tesouro; o acúmulo das supérfluas e sem objetivo direcionado é energia gasta sem aproveitamento.

A viagem de regresso para casa pode acontecer a qualquer instante e o espírito só levará o que nele, impresso, estiver. Este é um Planeta de matéria, certo de

que é preciso suprir as necessidades da hora, entretanto, sem olvidar esta autêntica frase: Estamos na carne, somos espíritos.

HOJE, SOMENTE HOJE

Hoje, tenho vontade de falar sobre o sentimento de um coração amoroso, mas as palavras... ah, as palavras, por mais diversificadas que se encontrem, nunca serão, completamente, fiéis tradutoras do amor, do carinho, da gratidão, da honestidade, da grandeza da vida.

Esses tesouros e tantos outros pertencentes a essa ramificação são de infinito potencial construtivo. Com eles, pode-se ensinar, amparar, amansar, compreender, edificar, levar a luz à imensa escuridão, acalmar o coração intranquilo, ouvir quem não possui um ouvinte, dar a mão e, ternamente, conduzir aquele que ainda não se conduz sozinho.

Quando nos livramos dos pensamentos egoístas e negativos, em distintas escalas, um novo espaço se amplia, pois passa a ser tomado pelas puras e benfazejas sensações.

Tão singelas... as palavras abrangem, de maneira superficial, o existente gerador de sentimentos. No

entanto, graças também a elas, podemos demonstrar o nosso melhor ou o nosso pior, pois quando as pronunciamos toda a energia latente se exterioriza.

Mas hoje preciso falar sobre o que nutre um coração bondoso: o amor. E se agora posso viver o mais puro sentimento, então, amanhã e mais além, continuarei com esse propósito. Depois de conhecer o bem, não há outra fonte de vida.

Digo hoje porque ele é a certeza de que estou aqui, e tudo em que posso progredir tem a partida neste momento. Hoje é sinônimo de todo dia. Hoje, somente hoje, serei o meu melhor.

E, assim, embora seja por meio destas tão simples palavras energizadas, busquei, por hoje, falar da essência que há aqui dentro.

A ÁRVORE DO CONHECIMENTO

O menino, deitado na grama, admirava o céu e imaginava como criaria uma árvore. Pela riqueza criativa das crianças, essa árvore seria realmente muito encantadora, frondosa, a mais bonita com suas folhas brilhantes e verdes e com seu tronco bem alto e forte, nem com a tempestade poderia se abalar. Seria essa uma possibilidade da criação.

E o brilho de seus olhos se intensificava olhando para o alto. Suspirou e começou a imaginá-la: “Plantaria a minha árvore numa terra forte e faria um buraco fundo para sua raiz ficar bem segura. Depois de plantada, todos os dias, regaria um pouco, não muito, tudo deve ter seu equilíbrio. Falaria, com carinho, quanto é importante para mim e acompanharia diariamente seu crescimento... à querida árvore, daria a minha proteção”.

E os pensamentos voavam longe, criavam formas com características perfeitas. Seu desejo tornava-se exageradamente real que o sorriso do menino passou a nascer com facilidade durante o momento de sua

criação. Finalmente, a árvore já estava crescida, formada e com suas folhas e frutos completando-a.

Então, para si, descreveu em voz alta como seria a sua árvore:

– Que linda! Minha árvore está pronta. É da altura do alcance das mãos, pois, assim, quem quiser colher seu fruto poderá, com prontidão, retirá-lo. Esse fruto será variado, agradando ao maior número de pessoas – e continuava. – Depois de alimentadas por ele, as pessoas se sentiriam muito bem, como se um conhecimento a mais despertasse na mente e no coração. Quando retirado um fruto, mais três nasceriam no lugar. Com essa árvore, toda a rua, o bairro, a cidade, o país... melhor se entenderiam. O Planeta brilharia ainda mais e a vida agradeceria a todos por compreendê-la e preservá-la. Ela se chamaria “árvore do conhecimento”, pois os seus frutos também seriam livros... livros com as palavras em arranjo para a sonata do ensino. Histórias contadas com amor, com brandura, com a realidade de se aprender o conteúdo que responda aos porquês da grandeza da vida e, dessa forma, mais e mais valorizá-la – seus olhos brilhavam. – Da minha árvore, ninguém sairia de perto, ao contrário, as pessoas gostariam de se

aconchegar sob o consolo dos aflitos, sob a resposta para infinitas perguntas, sob o entendimento eficiente de quem são, onde estão e para onde irão. A acessibilidade atual do conhecimento se assemelha com a árvore criada pela minha real imaginação.

E desse modo, o menino criara sua linda árvore levando luz a todos que se interessassem e desejassem melhorar. Ele compreendia, de algum jeito, que a felicidade se associa ao entendimento, pois quando se compreende, aceita-se com amor e vive-se com sabedoria.

Depois de sua conquista, o menino recobrou energia, abriu os olhos, viu o céu e sentiu algo em seu peito. Passou a mão e verificou que era um dos frutos de sua árvore. O nome do fruto era “O menino que gostava de ler”, livro que trouxera junto quando se deitou na grama verdinha daquela tarde de setembro.

A AUTENTICIDADE É UM NOBRE TRAÇO

Ah, se não fosse pelo orgulho!

Bem mais fácil seria a aquisição de conhecimento em vez de querer disfarçar a ignorância; quanto maior o disfarce mais se evidencia o vazio embalado em bela caixa com fitas. A essência do ser é verdadeira, por isso que é essência e caso se queira escondê-la, em pouquíssimo tempo, a verdade emergirá e a partir disso sua imersão se torna impossível, da mesma forma que uma rosa só exalará o perfume de uma rosa.

Mas a humildade precisa se apresentar para o conhecimento se instituir, pois um coração humilde e conhecedor em breve conquistará sua notável sabedoria. Tanto mais favorável é a energia aplicada à cognição. Métodos infundáveis estão disponíveis e material existe para todos os padrões de interesse e habilidade. E ainda, o nosso cérebro ama aprender, é uma de suas atividades preferidas.

A vida é um *workshop* maravilhoso e eterno e se somos alunos matriculados nesta escola que exige disciplina para o progresso, vamos quanto antes

bendizer e nos esforçar nesta abençoada ocasião. Alguns professores são do mesmo plano e outros, do plano mais sutil, mas todos empenhados para o avanço.

À medida que se conhecem novos conteúdos, também as luzes começam a se acender na caminhada. Ninguém desfrutará a verdadeira satisfação sem antes se inteirar das necessárias fases a serem vividas. Passar-se por determinada aparência sem a real conquista das dignas e pertinentes características é tão infeliz quanto alguém que sente inveja de algo conquistado e merecido por outrem, sem mencionar a desconfiança criada e deveras difícil de reverter.

Todos podemos, cada um a seu tempo, disciplina e persistência, alcançar as etapas desejadas sem passarmos por aquilo que ainda não somos, pois, muitas vezes, uma mentira torna-se verdade falsa sem condições de revelar-se de fato por tanta falência a ocasionar. Se todos estamos fadados à eternidade e à perfectibilidade, graças a Deus, sejamos, então, a nossa essência; ajuda sempre haverá, principalmente, a um coração humilde e verdadeiro.

O Sol é brilhante e maravilhoso e nunca se passou pela Lua; o campo dourado de trigo nunca invejou o

campo dos imponentes girassóis; os rios não desejam ser os oceanos; a pequena árvore não se passa pela gigante ao seu lado; os frágeis animais reconhecem a sua fragilidade e se protegem. A natureza é sábia professora também a nos ensinar.

Então, quanto mais houver o reconhecimento de nosso verdadeiro estágio, mais favorável será o aprimoramento. Passar-se por alguém sem a devida conquista é o mesmo que presenciar as atitudes ou ouvir as palavras de uma criança em tenra idade em meio a doutores em suas ciências.

Vergonha não existe para um coração humilde e autêntico que deseja o conhecimento; no entanto, a humilhação é evidente para o coração ainda pequenino que, por orgulho, se emancipa tentando esconder a sua ignorância.

A cada amanhecer, a janela da oportunidade para o crescimento nos saúda e nos abraça, mas o livre-arbítrio e sua colheita serão companheiros eternos.

O Sol sempre brilhará no campo dourado de trigo.

A BONDADE NA FACE DO AMOR

Por causa, muitas vezes, da vaidade ou do seu irmão, o orgulho, inúmeros corações pensam que se forem bons isso poderá parecer que são fracos ou tolos. Completo equívoco, pois a bondade é o primeiro sintoma do amor e este é o maior gesto de sabedoria.

Se podemos levar em nossa partida somente aquilo que cabe no coração, então que sejam as melhores maletinhas das boas ações e elevados sentimentos. Lembremo-nos de que o que fizermos ou sentirmos, a maior parte sempre ficará conosco, lei natural da vida; portanto, se formos bons para a vida, em seu aspecto mais amplo, ou seja, com as pessoas, os animais, as plantas, o globo, seremos ainda melhores conosco.

Os gestos nobres são os mais corajosos; os rudes e insensatos são os de pequenez comprovada. Aos olhos do alto, a bondade é a admissão para mundos mais elevados onde a paz é o aspecto agradável e constante. E ser bom não demanda tempo muito menos esforço, apenas consiste na vontade de assimilação de que existe somente um verdadeiro caminho que conduz ao bem e

ao progresso. Outros, aliás, inúmeros outros caminhos existem, porém, inteiramente feitos de ilusão ocasionando sofrimento.

A bondade pulsa em pequeninas atitudes, em momentos tênues e inesperados, sem muita programação, pois a partir da compreensão dessa magnífica energia, a espontaneidade será natural em inúmeros acontecimentos comuns. Não haverá nenhuma dificuldade em desejar bons fluidos a outrem; em ajudar com pequenos atos ou ações imensuráveis; em ouvir quem muito precisa falar; em se pôr no lugar de alguém que sofre; em repartir o pouco ou muito com quem nada possui; em proteger a criatura que apresenta mais debilidade; em ser mais do todo do que individual; em preferir a felicidade de muitos corações à de escolhidos e poucos; em realizar muitos atos benfazejos para a sensação coletiva de bem-estar. Há tantas maneiras de bondade.

Nenhuma realização bondosa se perde, pode ser feita no fundo do mar, ou no meio da floresta, no labirinto do deserto, ou na distância do horizonte. O que for bondade sempre se firmará e se expandirá a distantes raios e triplicará por meio dos laços entre as

peçoas, pois quando ocorre uma ação bondosa, todos os que receberam de forma direta ou não tendem a agradecer e a emitir bons sentimentos. E se a maior parte do ato bondoso fica com o seu realizador, esse é outro reforço para não deixar de fazer, caso a consciência completa da importância desse ato ainda não se verifique.

Portanto, sempre é tempo para a bondade, pois, com ela, nasce o brilho feliz da leveza, da cura, do progresso e o mais notável: o brilho do amor.

Ser bom simplesmente é compreender a verdadeira essência da vida de que somos uma família em várias moradas de acordo com o nível de evolução. E se alguns irmãos ainda não assimilaram esse nobre conteúdo, que possam quanto antes entendê-lo e ser os primeiros beneficiados.

Lembremo-nos sempre de que os grandes atos são enlaçados pelos mais refinados sentimentos e revestidos pelo confortante abraço da bondade e que ser bom ainda é desejar o coração leve, em paz e com o amoroso dever cumprido de enxergar no próximo a continuação de si mesmo.

A CARTA DE UMA SÁBIA SENHORA

Caras pessoas,

É com carinho que lhes escrevo esta carta.

Na vida, em sua essência verdadeira, ser rico não é adquirir dinheiro e bens materiais, mas, sim, aprender e conquistar os nobres valores que todo coração realmente precisa compartilhar e sentir. Valores tão imprescindíveis e insubstituíveis, valores que completam, e fortalecem, e trazem o sentido de alegrar o coração a cada novo amanhecer. Pode-se começar com a solicitude, ação compreensiva de quando alguém necessita de um ombro, uma palavra, um olhar mais bondoso, de um abraço apenas que conforte sem nenhum julgamento. É um meio de ser solícito.

Continuando.

Outros valores para a sensível riqueza, podem ser a honestidade, o otimismo, a bondade, a mansidão, a simplicidade, a ternura, o perdão, a paciência... e outros tantos vinculados ao amor, pois tudo o que é valioso apreende a energia amorosa.

A honestidade é nobre, pois estende a verdadeira palavra, olhar e conduta ao Universo; as crianças e os idosos confiam e os adultos assimilam como exemplo. Viver com o semblante deprimido e desacreditado é sinal de que é o mesmo sentimento latente no espírito; então, o otimismo foi criado para trazer a esperança decorada com as gotas de felicidade... e o sorriso do coração transparecer no sorriso dos lábios.

E a bondade, que é o toque carinhoso à alma bondosa e à que recebe o brando afago, cura os corações necessitados com palavras e atitudes simples, profundas e verdadeiras.

O tempo ensina tanto e os acontecimentos capacitam e fazem crescer.

Como os sininhos graciosos tocando com o sopro do vento, a mansidão acalma com a harmonia lançada aos quatro lados do mundo.

Falando suavemente, a simplicidade abraça sem olhar quem é, pois vê antes de tudo a igualdade, sabe que todos foram criados da mesma forma pelo Pai Onipotente.

Com o doce sorriso, a ternura se apresenta tão delicada; seus olhos são de doçura e seu abraço,

inteiramente, aconchegante. Essa bem-vinda menina possibilita tantos acontecimentos benfazejos e amorosos.

Seguindo com amor, o perdão dissolve os nós doídos e frios que os corações são passíveis de dar e, aos poucos, dos nós, laços suaves começam a ser criados.

E sem a paciência, qualquer pequena eventualidade pode se transformar em caos, sofrimento, na falta de grandes realizações e progresso. Para tudo há um tempo. É assim para o curso natural da vida. No entanto, todo ser vivo e, principalmente, os munidos de inteligência possuem responsabilidade e o nível se eleva conforme o grau de compreensão.

E quanto mais se vive mais se entende que as grandezas da vida são as que o coração pode sentir. Então, caras pessoas, foi com imenso carinho que lhes deixei essas singelas palavras, pois, bens materiais, não faço nenhuma questão de lhes deixar, além de serem totalmente efêmeros, só o que de fato necessitam, todos são capazes de conquista.

Observem mais se a verdadeira essência está presente em suas vidas. No entanto, é sempre momento

para as renovações, é sempre momento para a direção certa da luz guiar o espírito.

Com imensa estima,
a sabedoria do tempo

A DIVERSIDADE DEVE SER ABENÇOADA E NÃO DISCRIMINADA

Em pleno século XXI ainda se verifica, explicitamente, a discriminação, esta que nada mais é que segregar de modo injusto e desrespeitoso o indivíduo por sua característica cultural, religiosa, racial, opinativa entre outras observações. Se buscamos a liberdade e nos foi concedido o livre-arbítrio, apenas o que for ilícito e prejudicial é que se deve receber o cerceamento e sua definida punição para o próprio bem e o comum.

Quando se fala em etnias, fala-se também da maravilhosa variedade que enormemente enriquece o Planeta com a soma dos povos, costumes, culturas, criatividade, beleza, cores, credos, opiniões e, assim, a diversidade se torna determinante e presente.

Se houvesse apenas uma espécie de flor, o que seria dos campos coloridos, lindos e curativos que nossos olhos amam ver e nossas mãos se encantam em poder tocar essas doces flores?

Se houvesse apenas uma nota musical, seria possível a composição de músicas belíssimas que só é possível por meio da combinação simultânea de notas diferentes que gera harmonia e encanta, eleva a alma, acalma o coração e anima para a caminhada futura? Certamente, não. Também não haveria nenhuma canção acompanhando os momentos marcantes da vida, com nossos amores daqui... e de lá.

Se houvesse apenas uma palavra como se poderiam escrever, relatar, registrar os momentos reais que só por meio das diversas palavras escritas ou faladas isso se conduz? Como seria um mundo sem poemas nem poesias, sem as prosas inventadas nem as prosas relatadas, como seria a vida sem nenhum registro nem história, sem as instruções, as descobertas transcritas? Quase tudo maravilhosamente pode ser escrito, o que apenas supera é o doce e verdadeiro olhar de quem se ama; para isso o sentimento dispensa palavras.

E os pássaros? Se houvesse apenas uma espécie e um canto deles, como os bosques verdes ficariam? E toda a linda melodia executada por pássaros e cantos diferentes que embelezam a sinfonia encantada?

Pois bem. Poderia ficar descrevendo como a vida é maravilhosa com sua perfeita diversidade; exemplos não faltam.

Assim ocorre com a cor, a religião, a raça, a posição social e cultural, as tantas variedades. Todos nós somos valiosos, todos nós temos um propósito na vida. Ninguém é menor por ser homem ou mulher; branco, negro, amarelo; cristão ou não; professor ou aluno; doutor ou mendigo. O que sempre determinará a posição de uma alma é a conduta, o pensamento, o sentimento e a palavra. Para onde esses quatro guiarem a centelha é também o estágio no qual se encontrará, independente dos valores equivocados geradores de uma cega discriminação.

Quando se compreende que a diversidade é riqueza e desenvolvimento, compreende-se também que, de agora em diante, se houver a insistente segregação, não é mais caminhada, mas um grande retrocesso cujos sentimentos resultantes são ainda os da total incompreensão de que todos somos filhos de Deus, portanto, irmãos, e que uma família deve sempre estar fortalecida pelo amor, respeito, companheirismo e

caridade e nunca pelos tristes e injustos desrespeito e intolerância sinônimos perfeitos de orgulho e desamor.

Os mais lindos momentos da vida foram construídos por pessoas diferentes em tempo diferente. E agora é uma feliz ocasião para se construir definitivas e abençoadas novas amorosas atitudes, começando por erradicar a discriminação.

A ESSÊNCIA NÃO É DESTE MUNDO

A ansiedade moderna dispara o coração e acelera o corpo, o tempo, a mente e com essa ânsia de obter algo que nem se denomina e de chegar a um lugar sem direção exata, pois, perdido, desnordeado no turbilhão ilusório da esfera material, o espírito, que não é matéria, mas eternidade, tenta continuar. Ah! Entretanto, ele precisa compreender sua essência, precisa relembrar que é espírito, centelha divina, energia, luz, universo, vida e, só assim, começará a sentir-se com mais harmonia e menos desolação.

E os dias seguem; os laços afetivos se afrouxam; os olhos nem se lembram de observar a lua; as flores nascem e caem; as estações se repetem; os amigos desaparecem; a família passa a ser um grupo de pessoas que simplesmente mora no mesmo lugar, mas não se conhece e nem se quer conhecer, pois, de fato, não é um lar. E por quê? E para quê? A vida não é isso. A vida é a nobreza para o desenvolvimento de tudo o que foi criado pelo seu Criador.

Há tantas maravilhas, temos tanto a nosso alcance. O que precisamos é aprender a usufruir cada delicado presente. Deus já nos presenteou com o ar, a água, os raios solares e lunares, os campos coloridos de flores, os animais, as plantações douradas de trigo, os peixes nos rios e nos mares, as cores do arco-íris, a brisa fresca, o sorriso das crianças, as montanhas, os prados e campinas, as estrelas feito diamantes no azul escuro céu, o abraço de um amigo, a esperança do amanhecer, reconfortantes palavras, a ternura do amado olhar, a liberdade de pensamento, a oportunidade de recomeço, a certeza de que para sempre estaremos vivos. Temos tanto. A partir de agora, o tempo possível, deveremos cuidar mais do que é real e não valorizar tanto o que é efêmero. O que passou já possui outro tempo e espaço, mas o hoje e, conseqüentemente, o futuro podem ser vividos com bem mais sabedoria e amor. E com essa observação conferida, as tardes, as noites e os amanheceres poderão ser mais harmoniosos e felizes.

A gratidão renascerá e saudará cada célula, órgão, pequenina parte do corpo; cada pássaro colorido animando o céu; cada refeição; cada copo d'água; cada dia de trabalho; cada dia vivido; cada abraço doado...

recebido; cada momento especial; cada difícil momento, pois valerá como aprendizado; cada assimilação por meio de leitura, conversa, seminário; cada vez que sentir o vento no rosto; cada segundo pelo qual o pensamento poderá nos levar aonde mais desejarmos... liberdade, pura, liberdade; a gratidão saudará a vida que pulsa no espírito.

Então, que tal vivermos o agora com calma e valor? Temos tanto e não há motivo para incessantemente buscarmos o que não nos completa. A fuga dos dias presentes está assolando parte enorme da humanidade, ou seja, de espíritos que só por enquanto estão encarnados, pois a verdade desses espíritos, já se sabe, é a eternidade.

E quando a calma se expande até podemos nos apresentar à centelha que existe em nós, e podemos conhecê-la melhor e sabermos realmente o que a fará feliz e do que ela necessita. Quando nos acalmarmos poderemos viver conosco e em paz, apreciar a infinidade de formas, cores, imagens, sentimentos e teremos condições de agradecer imensamente ao Senhor e não apenas pedir e pedir sem noção do que realmente precisar.

E os beija-flores continuam a visitar as flores, e a água cristalina desce pela cachoeira, os dias chegam para as noites descansarem e a vida continua para, como agora, nos apresentar um novo tempo com plenas condições de compreensão, amor, paz e valorização do que é de fato a nossa verdade, com menos preocupação material e mais nobreza de sentimento.

Somos eternidade e aprenderemos que somos também amor.

A FALTA AINDA DE QUEM SE AMA

Definitivamente é impossível não sentir a falta do ser que se ama. A ausência pode ter ocorrido por infindáveis maneiras, mas por enquanto o vazio no coração sempre será um vazio.

Alguém que se foi e não quis mais voltar, por talvez ter encontrado outro amor, porém um coração ficou a chorar; o pai, viajante nas noites, que deixa sua ausência no cotidiano dos filhos e da esposa; o filho que deseja desbravar os mistérios da vida e demora a olhar os olhos maternos que, pela janela, embargados, sem nenhuma palavra, já aguardam o regresso de sua eterna criança independente da idade; o amigo que foi para país distante conquistar novos passos, e que deixou um coração amigo torcedor de suas conquistas, mas ainda assim com muita saudade. E todos aqueles corações que se distanciaram sem o motivo de mudança, viagem ou passagem de dimensão... simplesmente se foram, e, tantas vezes, sem vontade de ir.

O nobre relacionamento entre os seres é um tesouro e necessita de cuidado, respeito, carinho, doação e amor.

Quando se reencontra o ser querido... os olhos sorriem, o coração suspira e se amplia com a doce felicidade, os braços querem abraçar e as mãos desejam tocar o rosto... a face tão amada dessas pessoas que quiseram ir e voltaram e outras tantas que simplesmente foram levadas pelo sopro inexplicável dos dias, mas que estão de volta para também serem recebidas, e amparadas, e, certas vezes, perdoadas e poderem perdoar. Há ainda as que foram porque assim estava previsto.

E nos momentos em que o reencontro não é possível, o coração, com sua enorme parte preenchida de saudade e que ninguém pode substituir, continuará amando o ser que, por enquanto, não se apresenta por completo, mas o sentimento transcende e conforta, suporta e se encanta com a própria capacidade de amar... maior de todas as atitudes.

O tempo ameniza dores e ausências, também faz o coração amadurecer e o espírito tanto aprende, compreende e consegue renascer para continuar; se a

eternidade é sinônimo de para sempre, que seja, então, a liberdade de amar como a melhor receita para não sofrer, no entanto ainda não é tão simples, e o coração vai se emancipar. Por agora, ele gostaria imensamente de se enlaçar no sentimento e no abraço do outro coração; esse menino se transformará num velho sábio.

Viver é o maior presente para uma alma, pois, a partir de sua criação, ela está inserida na grande e maravilhosa complexidade: a vida. E para a centelha presenteada, a única certeza é que ela está fadada a se desenvolver e a amar, ela apenas não se deu conta disso... que poderá levar séculos, mas de toda forma está fadada. Como estamos no início da eternidade, sofreremos por ainda não saber o que, de fato, é o amor. E por não sermos hábeis ainda em amar muitos corações, queremos os poucos que amamos por perto, na distância máxima de um abraço apertado.

Ah, mas um dia amaremos sem olhar o rosto, simplesmente amaremos todos e, o melhor, mesmo distantes haverá somente o amor e não mais o dolorido sofrimento.

E para o futuro, porém, podemos exercitar o desapego e a compreensão de que a liberdade é

companheira inseparável do mais nobre sentimento: o amor.

A LABORIOSA ABELHINHA DOURADA

Sob o sol brilhoso, a abelha exhibe sua liberdade, disciplina e determinação. Ela é um modelo da conscientização impressa em seu instinto: o trabalho cria meios e resultados propícios para o progresso.

Em um dia ela é capaz de visitar até quarenta mil flores para produzir mel, geleia real, cera e própolis para sua colônia, na verdade, essa produção se estende também para a humanidade e outros animais. Tão perseverante, é um exemplo positivo a copiar; uma pequenina tão trabalhadora na seara do meio ambiente.

Seu corpinho também carrega o ferrão, usado em casos de defesa, pois ainda há essa necessidade. O Planeta precisa de mais amor, harmonia e quando se alcançar um padrão mais elevado, o ferrão dará lugar a bolsinhas repletas de carinho. Mas ainda assim, a abelha produz um alimento doce, energético e com tantas propriedades medicinais.

Como essa mesma abelhinha que vejo agora, incontáveis outras polinizam a maior parte das flores conhecidas e as que nem imaginamos, porém, existem,

estão lá com sua peculiar formosura e importância. A sublime criação encaminha ao trabalho toda criatura interessada em aprender, pois, de fato, não há outro meio a não ser seguir adiante, acompanhar a evolução. Muitos ainda sofrem demasiadamente e perdem precioso tempo rasgando estrada inversa, mas, no decorrer, todos compreendem a natureza do espírito: ascensão.

Ah, que linda! Procurou uma florzinha e depois de saciada, foi com seu brilho dourado a outros jardins públicos e privados respeitando seu compromisso; muitas outras mil flores precisariam ser visitadas.

O trabalho amansa o coração, pois quando este se ocupa com propósitos saudáveis e produtivos, ele afirma o sentimento de felicidade e dever cumprido.

As ações são consideradas esplêndidas quando, depois de inúmeras vezes praticadas, elas se constroem convictas e leves e são munidas da mais pura arte, o amor. Vontade e confiança são princípios fundamentais para compreender a existência.

E lá se foi a pequena abelha sem saber todos os porquês de seu voo vital, mas com plena segurança de

que o seu trabalho seria concretizado para a harmonia do mundo o qual conhecia.

O coração se sente capaz de amar, de ser feliz e de produzir quando está apto a concretizar e seguro de que aquilo realizado é o melhor meio para o progresso, e isso a abelhinha dourada já havia compreendido.

Quanto mais o espírito se eleva, mais livre se sente no eterno caminho.

IMPRESINDIBILIDADE: CONHECIMENTO

Buscar conhecimento e, conseqüentemente, a compreensão de pequena parcela das muitas ocorrências na vida, deveras, é a decisão para passos mais largos em direção ao progresso. Há tantos meios para esse objetivo, porém o início será a vontade de conhecer e aproximar a luz do próprio caminho.

Tão mais apazível para a alma, centelha eterna em seus dois modos, desejar compreender do que em tristes e longas ladainhas infelicitar sua caminhada, valiosa oportunidade nos concedida por Deus. O tempo perdido com as indignações é o mesmo que se poderia utilizar para a compreensão e apreciação das benfazejas atitudes e pensamentos, da beleza real e da emoção sincera.

A partir da decisão em busca da luz, as dificuldades não desaparecerão, pois são meios de crescimento, no entanto, a sabedoria suavizará a estrada e as difíceis lições serão aprendidas com calma e resignação e não mais revolta e vitimização.

Tudo o que acontece é por um motivo; pode ser por expiação, provas, amor pelo próximo, compreensão pela vida. Entretanto, a bondade de Deus é amorosa e incomparável e está à frente de toda situação de maneiras suaves, claras ou imperceptíveis.

Um fator muito importante, ou melhor, decisivo, é compreender que somos seres milenares e muito já vivemos, e erramos, e choramos, e fizemos chorar, e crescemos, e perdemos, e ganhamos, e sorrimos, e eternamente há a nos melhorarmos. E os campos verdes florescerão para as flores e para as crescidas sementes, como o vento tombará o campo de trigo com seu carinho, e o sol trará o calor para o trigal, e a chuva alimentará a sua raiz, e os espíritos reconhecerão as suas virtudes e todo o caminho necessário para sentirem a pura sensação de amor e proximidade do bem... o seu aprimoramento.

Os exemplos sempre valem quando benfazejos e aprendidos para não realizá-los quando a dor for a primeira a chegar. O nosso coração sabe distinguir muito bem o que é bom e o que ainda não se desenvolveu para este fim. Nossas existências são todo nosso acerto e todo nosso aprendizado que, de uma forma ou outra, nos

construíram como estamos hoje. E o nosso futuro dependerá de cada presente vivido. Nunca importará o que o alheio pensamento considerar, mas, eternamente, o que sentir e pensar o próprio coração.

Quantos olhares cruzarão o horizonte, quantos já cruzaram e muitos outros cruzam agora e esses olhares se despertam, na maior parte das vezes, mais tristonhos que felizes, pois deixaram de realizar o pouco que se propuseram. Entretanto, o tempo é apropriado sempre para o agradecimento e a decisão pela conduta melhorada, para mais realização que omissão, para mais amor que egoísmo, para mais vida que desânimo perante ela. O tempo continua e não esperará a indecisa decisão.

E o imenso horizonte oferece conhecimento a quem deseja adquiri-lo. E quanto mais compreendermos a vida, mais em paz poderemos viver e cooperar para a sua expansão. Então, reclamaremos menos e faremos mais; aceitaremos mais e menos julgaremos; valorizaremos a eternidade e a centelha que somos e nos enxergaremos como filhos do mesmo Pai e a energia fraterna nos abraçará tão ternamente. A partir do momento em que desejarmos as estrelas, a luz confortará o nosso coração.

O conhecimento ampara, acalma, preenche, traz a vontade tão nobre de querer viver e não somente o equívoco de viver por viver.

E quando a alma decide crescer, a alegria reverbera no espírito que devolve em forma de acorde harmônico à alma que naturalmente presenteia o espírito e, em sincronia, o espírito e a alma começam a se conhecer e a, de fato, desejar ser um só como são em momentos distintos.

O laço do conhecimento une o ser por completo.

COMO AS QUATRO FASES DA LUA

Enquanto a tolerância, a bondade e a compreensão forem menores que a exigência, as coisas não estarão muito bem, haverá mais descontentamento e menos progresso. Se cada indivíduo é um universo completo a se desenvolver há que se preocupar antes com o universo particular.

A atitude tolerante com o próximo cria condição para que corações mais indulgentes e bondosos não considerem também tanto nossa pequenez e nos tratem como gostaríamos; então, nada mais justo considerarmos os outros corações da mesma forma.

Se não houver pessoas, o brilho deixa de existir. E como viver com alegria é tão mais aprazível e coerente, bem melhor nos desenvolvermos para com o maior número de corações, com amor, nos sintonizarmos. Quando houver a conscientização de que cada indivíduo possui seu perfil e uma história a escrever, tanto apaziguará, pois a bondade cobrirá a triste sombra do orgulho que impera com sua exigência e intolerância.

Essa postura harmoniosa e consciente deve ser instaurada antes de tudo no próprio núcleo familiar, ou melhor, todo bem deve-se iniciar em nossa família, pois deixar o lar e os seus componentes em desequilíbrio e sofrimento para acudir corações estranhos, há de se convir que não é a melhor virtude. Primeiro, sempre o que está mais próximo e a partir desse ponto favorecer a expansão para os raios mais distantes.

Se ainda o semelhante eleva com facilidade o tom de voz, então baixemos o nosso; se, a todo custo, fere, protejamo-nos sem revide; se atua com a cegueira do egoísmo, mantenhamo-nos sob a luz da caridade; se prefere o caminho da ruína, então que esteja consciente de suas reações, mas que saiba ainda da existência do socorro para o coração arrependido, aliás, grande sofredor, pois de tudo o que se faz é com o realizador que permanece a maior parte.

O progresso carece de esforço, disciplina e amor. E sem dúvida não é fácil, mas é necessário; a evolução é andamento natural da vida e o convívio entre os seres é a sua grande escola.

Há tantos deles que o nosso coração ama; com outros, convive; muitos, tolera, e com a mesma medida

que sentirmos também por nós sentirão. E como a nossa porcentagem de desenvolvimento geral é singelamente baixa, logo, mais razoável é a preocupação com nosso melhor desempenho em vez de exigirmos o aperfeiçoamento alheio.

Se continuamente haverá alguém mais desenvolvido que nós, a sabedoria de não exigir, mas aprender será conduta notável na caminhada, pois as duas ocasiões serão constantes nos infinitos estágios. Inúmeros exemplos produtivos ou não nos são apresentados, então que possamos transformá-los em aprendizado a seguir ou em jamais a realizá-los.

A maior dádiva é a vida. O grande entendimento é querer vivê-la. A sua gratidão é o esforço positivo. Os notáveis instrumentos são o próprio eu e a convivência com o próximo num Universo extraordinário, mas que necessita de compreensão e diligência.

Crescer é iniciar a concepção de que, embora sejamos imensuráveis pontinhos de luz espalhados, cada um possui o seu brilho, a sua identidade e a perfectibilidade universal. E o conjunto dessas luzes é que forma as grandes luas da vida, suas fases, as estrelas e as mais surpreendentes constelações. No entanto, não

haverá crescimento quando a exigência for maior que a tolerância entre os seres já que a sua diversidade é o que agracia e enriquece o mundo e são eles que trazem tanto encanto para os dias. Portanto, os corações só poderão verificar com mais nitidez o florescimento quando respeito e amor existirem e quando o olhar do outro for mais bondosamente compreendido e menos ardilosamente julgado.

O jardim mais belo é o das flores com maior variedade de cores, espécies e tamanhos e com harmonia para essas lindas poderem conviver.

ESPÍRITOS RUMO À EVOLUÇÃO

Os bons sentimentos, os bons pensamentos, as boas atitudes não só são protetores como colaboradores para a desejada evolução. Tudo o que se faz é favorável ou não para o crescimento. E sabendo que a regra universal é a da ação e reação, basta, apenas, avaliar a escolha, pois dela sempre haverá o seu resultado. Ainda, a lei universal não possui exceções.

Quando se menciona “evolução”, às vezes, esse nome soa distante demais para o estágio atual. No entanto, para qualquer posto conquistado ou situação contemplada, existiu o início, o meio, todo o desenvolvimento para o objetivo. Preocupar-se com o imensurável que ainda falta não é nenhum pouco incentivador para o progresso, mas habilitar-se para o melhoramento diário, sem dúvida, isso, sim, estimula, anima e cria reais situações para a evolução.

Se houvesse consciência de que cada um tem determinado trabalho a desenvolver e uma responsabilidade, antes de tudo, consigo, não haveria tempo, muito menos ocasião para querer realizar

qualquer ato negativo e inapropriado. Na verdade, a preocupação seria com o que se pode fazer de bom e produtivo. Mas há de se chegar o momento. Os grandes espíritos de hoje também trilharam, com esforço e dedicação, cada passo de sua caminhada e eles são grandes exemplos; Jesus, a nossa grande inspiração.

Ninguém conquistará estrelas brilhantes se não for pelo merecimento. Essas estrelinhas virão para a nossa vida por meio da felicidade em constatar o bem alheio e o individual. Cada palavra amorosa, cada pensamento solícito, cada atitude benevolente, sim, isso trará a luz das estrelas, ou seja, isso será o encaminhamento para a evolução.

Se em cada dia da semana, houver, pelo menos, um pequeno gesto de bondade, durante uma semana já serão sete gestos bondosos, quem dera em um mês, um ano, durante o tempo restante de uma existência? Então, que haja uma proposta a partir de agora. Portanto, se ainda não houve tantos créditos que, desde já, possam ser diários.

Gestos bondosos não têm tamanho, ou são ou não são. Se um cumprimento carinhoso gerou ternura no

coração, pronto, a bondade já foi registrada. Se se recusou a julgar alguém em pensamento, já é avanço.

Todo ato bondoso é o amor aflorando. E essas atitudes não são maiores só quando alguém as presencia. Esses gestos são luzes em todo lugar e também na solidão de nossa vida, pois o tempo todo somos observados e tudo é registrado; a consciência existe.

Que o início do bem seja exatamente agora, pois somos espíritos rumo à evolução. Também não apenas esporadicamente, mas regularmente, que o pensamento, o sentimento e a atitude sejam bondosos e edificantes. O coração realizando a bondade, sente e compreende melhor a vida, pois se desprende de ranços, conseguindo, então, apreciar as estrelas, o seu brilho e ainda tornar-se capaz de aceitar, mesmo que, por enquanto, superficialmente, a universalidade.

Ninguém se aprimora de um dia para o outro, mas é necessária a compreensão de que em nossa vida seremos sempre o timoneiro e as estrelas serão nossa conquista e nossa direção.

A PARTILHA DO BEM

Compartilhar os bons sentimentos não os diminui, na realidade, eles aumentam visto a fabulosa ação da prosperidade. Tudo o que é compartilhado ganha sua extensão e, se é assim, por agora, o compartilhamento nestas linhas somente será o das benfazejas sensações e atitudes.

Pode-se iniciar pela bondade, energia abençoada que um coração compartilha ao praticar o bem para os olhos conhecidos e também para os que acabou de conhecer. É uma gentileza feita, um favor, uma cortesia com a simplicidade rica do coração sem almejar nada em troca; caso os olhos amparados queiram reconhecer, isso pode ser chamado gratidão.

E esta nada mais é que outro nobre sentimento a ser partilhado e um imenso bem a quem doou e ao que recebeu. O reconhecimento e o agradecimento, juntos, observados pelo Céu, são luzes lindas clareando o Universo e, sentidos pelo coração, são um abraço envolvido de paz, alegria e respeito.

Este, outro digno sentimento. O respeito é o trato com consideração, carinho, atenção. É compreender que todos estamos num mesmo jardim em busca das flores preferidas, dos caminhos individuais levando ao coletivo. Cada um encontrará sua delicada flor; o que tiver de ser para um coração não será para outro. Cada um possui sua história e seus objetivos, suas conquistas e suas desventuras a serem superadas para, em seguida, crescer até a condição de se emancipar. Não há motivo para o desrespeito, somente lugar para a gratidão... estamos com vida e, além de tudo, somos filhos de Deus.

Quantas dádivas a compartilhar. A ternura é o acalento para os dias, capaz de fazer até um duro coração começar a suavizar-se com a doçura que transmite e, tantas vezes, acaba por conquistá-lo naturalmente. Ela desmancha o olhar carrancudo e imaginável superior e adoça a voz implacável da indiferença e do orgulho. A ternura é o floco de algodão com perfume de flor e o gostinho doce para o coração que quiser senti-la.

Pois bem, e a felicidade das nobres realizações é irradiação de luz, compreensão, amor. Compartilhar os bons sentimentos e bondosas atitudes é desejar o

progresso ao Universo. Não importa quem realizou, importa que essa energia pôde ser difundida e o maior número de centelhas poderá usufruí-la.

Todos os dignos atos são ricos exemplos ao coração ainda indeciso ou ao com pouco amor despertado, ao também não muito caridoso e ao que o orgulho insiste em ocupá-lo. Esses exemplos são todos para os aprendizes que um dia tornar-se-ão mestres de carinho, amor e semelhantes aos anjos que hoje nos amparam.

Então se compartilhar o bem é auxílio para o todo, é também a demonstração de uma grande qualidade espiritual conquistada. E quem compreendeu que somos um universo, assim assimilou que a generosidade é uma virtude a compor o rol de melhores sentimentos a cultivar e a doar, pois ser generoso é ver-se no semblante do outro.

Como o tempo é ininterrupto e único, quanto mais forem os compartilhamentos das benfazejas ações será naturalmente a melhoria universal, pois as energias alcançam dimensões distintas e transformam estados coletivos.

E fazer pelo outro o que desejaríamos a nós é o mais sábio aprendizado da prática das bondosas e

nobres expressões e o seu compartilhamento é a sequência natural, orvalhada, aos quatro cantos do mundo.

CADA ALMA, SUA VIDA

Toda vida merece respeito, toda vida vale a pena.

Quantas pessoas maldizem a vida que têm; quantas pessoas desejam a vida alheia; quantas pessoas em nem um momento são capazes de reconhecer que, só pelo motivo de estarem humanas aqui no Planeta, já é incomparável oportunidade na história da própria existência.

Quando muito se critica e se cobiça, pouco tempo e reconhecimento sobram para constatar que, mesmo em meio a dificuldades e contratempos, maior ainda é este presente: a vida.

Os outros corações também possuem as tristezas, as decepções, as controvérsias, os infortúnios, mas as alegrias, as conquistas, as boas companhias, as oportunas realizações também são vivenciadas. Tudo existe, tudo é resultado das ações.

E a luz passa a iluminar a estrada à medida que o reconhecimento surge, a tolerância se fortalece e o recomeço se instaura. Quando o nosso olhar se concentra mais no horizonte da própria caminhada, ele

pode observar os pássaros a voar, as flores a enfeitar e perfumar, o céu, a lua, as estrelas, ele pode sentir a brisa e apreciar o dia.

Não se deve fugir do que realmente se tem, isso é pura ilusão, mas muito se pode melhorar, esta é a mais sábia decisão. A fuga, seja de qual maneira for, é somente energia despendida sem nada conquistar, ou melhor, podem-se, sim, conquistar novos débitos na trilha da ilusão desmedida.

Para um corpo débil, há o tratamento adequado; para uma alma infeliz, o refazimento da conduta. Quando se muda a roupa, o corpo continua o mesmo. É o que ocorre quando se deseja a vida alheia. A essência é a mesma e é ela que deve ser recriada, reestruturada, reequilibrada, refeita com o novo olhar reconhecedor de suas deficiências, e não com o coração fugidio de suas imperfeições.

Não há outro meio de progresso a não ser querer viver a própria vida, essa é a verdade.

Então, no momento em que isso acontecer, tanto mais será acrescentado. Não serão dias fáceis, nem somente esplêndidas noites, porém, será a retomada do

florescimento para a alma que estará trabalhando em favor de si mesma.

E após a compreensão, essa centelha perceberá que a sua vida é tão importante, primorosa e intransferível, pois o primeiro passo para a felicidade é querer ser quem realmente é. E assentirá que como é extraordinário viver a vida e ter a eternidade para se aprimorar.

Uma alma: um universo completo a se desvendar e ser feliz.

DESABAFO PERANTE O SOFRIMENTO DO PLANETA

É engraçado como estamos assustados com a “irreverência” dos fenômenos naturais diante da nossa pequenez e grandiosa fragilidade. Pobres de nós! Quanta nossa pequenez! Como já a desafiamos, natureza bendita, tanto a desrespeitamos e ainda continuamos! Indefesos animais... aquáticos, terrestres, da liberdade dos ares... quantos sofrimentos lhes causamos por egoísmo, ignorância e com imensa crueldade. E saber que essa irmã natural de ar, terra e água, de fauna, flora é tão necessitada do ato humano amoroso e fraterno.

Não é possível calcular as maneiras variadas de cessamento da vida e, o mais trágico, a desconsideração com que o humano insiste em destruir algo que o mantém vivo. Sem natureza corresponde a não sobrevivência do ser humano. Lei natural, ação e reação.

Se se buscar um histórico, equilibrados acontecimentos naturais ocorrem em seu tempo e por sua necessidade de renovação. No entanto, o prejuízo do homem é a catástrofe diária, perturbadora e

inacreditável que nos apavora com a maior facilidade desses novos dias.

O ar que não mais se purifica, pois as fábricas, os carros, a ganância, o egoísmo, o poder, o desmatamento, a irresponsabilidade e tantas outras barbáries impossibilitam a sua purificação. E os pássaros persistentemente ainda desenhavam lindos voos no ar do céu. Também o sol deixa os raios alaranjados e os tons de amarelo no horizonte aerado. A vida pulsa na natureza e luta para se manter viva.

Com lágrimas tão tristes, a água observa toda maldade feita com ela. Suas nascentes estão, muitas delas, comprometidas pela inconsequência humana; os rios com sua doçura inerente, sem descanso, vêm anunciando para todos os cantos que neles a vida ainda corre e necessita se propagar... e quer continuar viva e não sem oxigênio, e não com inúmeros fragmentos, resíduos e rejeitos que matam essa correnteza natural, e não como um lodo sem um coração a pulsar. A água precisa continuar viva para manter os outros seres... vivos.

E engasgado com tanta poluição, novamente o ar implora por socorro. Sua leveza não é mais comum, sua

possibilidade de cores vem desaparecendo para se tornar mais gris... triste acinzentado, opaco infeliz. E os humanos, os variados animais, as delicadas flores, as árvores, toda fauna e flora sofrem prejuízos indescritíveis e, muitas vezes, por enquanto, irreversíveis neste Planeta abençoado que era tão colorido, leve, puro e agora com o ar poluído, denso e sem perspectiva.

Oh, humanos, vamos nos conscientizar! O globo ainda azul é uma oportunidade material para a nossa alma, é um estágio de aprendizado e lapidação para conquista e progresso, não deve ser campo de devastação nem de batalha, pois se assim for, o humano sempre estará só e tornar-se-á o mais deprimido e equivocado vencedor. A análise sobre o egoísmo, a ganância, o poder, o dinheiro precisa ser atuante e percebida, identificada, reconsiderada e reestruturada. O homem, como mais um habitante, não pode invalidar o curso para incontáveis centelhas mais adiantadas ou não, inclusive tão diretamente para ele, com atos de infelicidade exacerbada. Para o homem, ser racional, recai a responsabilidade dessa vida planetária.

Então, com uma simples reflexão, pode-se considerar que todo esse caos natural não é extraordinário, muito menos inexplicável. O caos que se intensifica a cada novo dia é decorrente de antigas e arbitrarias atitudes humanas, vivas, até hoje, ou melhor, sucessivas no presente.

A lei universal é perfeita: recebemos o que doamos. Perante os desventurados acontecimentos, mais conscientização e amor e isso resultará mais na vida natural e harmoniosa que sempre deveria resplandecer.

Devemos refletir quanto antes para a prática sequencial iniciar a atividade de reconstrução, pois se desejamos intensamente dias melhores, devemos imediatamente respeitar o Planeta como nosso meio de vida... evolução... vislumbramento da luz... reconhecimento da bondade em relação a nós, pequeninos filhos de Deus.

LUZ E BONDADE COMBATEM A CEGUEIRA DO ORGULHO

Sem dúvida a lentidão para enxergar o novo sol acontece por causa da ignorância sustentada pelo orgulho, amparado pelo egoísmo. E isso é mais comum do que se imagina. Quando se decide observar os jardins floridos percebe-se que nem de uma flor se conhecem os traços e as cores verdadeiramente, nem as carências das pessoas que convivem ao lado são conhecidas e tantas vezes o abandono desses corações é feito de imediato, pois outros interesses supérfluos devem ser perseguidos.

Ainda não sobram tempo nem vontade para valorizar a relva verdinha e calma do campo, para conhecer a si mesmo e compreender o que sinceramente é necessário e produtivo, para conversar mais com quem se ama ou quem necessita ou, simplesmente, conversar sobre tão diversificadas e abençoadas formas de vida. Não sobra tempo nem para uma única prece ao dia, nem para ouvir quem nos ama, nem contemplar um só pôr do

sol; o tempo é contado e o orgulho sempre grita por atenção.

Atitudes vergonhosas são realizadas sem se importarem com as dores consequentes em tantos companheiros, pois a cegueira do orgulho anula a paisagem dos prados e campinas da vida. Esse tempo durará ao coração equivocado a contagem dos dias que ele desejar sofrer.

E saber que o sol nascerá no próximo amanhecer e a noite virá após o dia novo para o descanso e o refazimento. Os exemplos de espíritos bondosos estão firmados no Universo como os de tantos Gandhis; Madre Teresas e suas crianças que receberam proteção; também as crianças de inúmeras Zildas Arns que renasceram e tornaram-se adultos agradecidos; de enfermeiros e doutores generosos que enxergaram muito além de corpos debilitados, reconheceram a eternidade nos olhos a lhes implorarem; professores desprovidos de recursos, porém com os caminhos do progresso como a principal lição a ensinarem. São incontáveis exemplos valiosos de pessoas renomadas com méritos reais e incontáveis outros realizados por corações comuns que já compreenderam o compromisso

e, assim, em todo lugar a todo momento esses ensinamentos brotam como dádiva.

A luz sempre esclarece nos vários sentidos e ilumina desde cantinhos até o sentimento completo de um coração. Nada se esconde, a verdade é vista e acompanhada, nada se perde; todo bem é harmonia e todo desequilíbrio requererá mais vontade e decisão para se reequilibrar.

Filhos do Pai, sempre seremos, no entanto, quanta dor sofreremos quando, diante da tela de nossa consciência, precisarmos assistir ao filme de nossa passagem e revivermos as possíveis amargas ocasiões nascidas do egoísmo, desrespeito, desarmonia, imaturidade, endurecimento e ignorância sustentados pelo orgulho que semeamos na terra de nossa história.

Exemplos amorosos são evidentes, Jesus é o maior deles, e os nossos propósitos de crescimento deveriam querer acompanhá-los, pois quando se evidenciarem seremos os felizes novos corações começando a compreender que o amor é a mais verdadeira energia e razão da vida.

O AMOR SE CONJUGA NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO

Mesmo com a partida para outra dimensão não se perdem o amor, o carinho, a ternura, a consideração; esses tesouros são eternos e os sentimentos verdadeiros levamos conosco. Os que amamos continuarão amados por nós e os que nos amam também seguirão nos amando. Simplesmente dimensões distintas.

Percebem-se tantas verdades absolutas, no entanto, entre percebê-las e vivê-las há uma notória separação e o sofrimento ganha força com a tristeza e o desalento gerados pela falta de fé em um Irmão que nos é o maior exemplo e no Pai, criador do Universo. A partir de fecunda um pouco mais a fé, a brilhante esperança ressalta sua feliz luz iluminando o presente e guiando o futuro. E essa confiança cura e fortalece os corações por enquanto separados pela dimensão, mas que começam a compreender e a sentir que a união é eterna posto que o amor levamos conosco para todo tempo e lugar.

E de quantos amores já nos separamos! Se pensarmos que nesta existência há muitos deles, então

nos surpreenderemos com o real número que nos ama e vibra com nossas conquistas no bem; são apenas distintas dimensões. E os que agora partem apenas comporão o grupo tão preciso dos nossos amores do outro lado. Dessa forma, com a certeza de que a eternidade nos acompanha, há os períodos para vivermos com alguns que amamos e há outros para começarmos a amar os novos corações.

E a melodia solene acalma os corações, as lembranças edificantes e felizes animam e encorajam para a proveitosa construção dos dias que aguardam serem bem vividos. A voz, o jeito, o olhar, os atributos são inesquecíveis e sorriremos com a recordação das inconfundíveis características dos nossos amores. Como a infinita linha da vida, também segue o sentimento.

Sem dúvida, por ainda compartilharmos um estágio muito simples na evolução, o toque, o abraço, a energia física nos são, deveras, importantes, mas não, imprescindíveis, visto que, o espírito, em sua tênue composição, tenderá a desenvolver os seus traços verdadeiros para o seu progresso.

Tudo o que é real é eterno, assim como o amor que por ser algo tão incomparável e fabuloso transcende

tempo e dimensão, não possui prazo, renova-se, fortalece-se, expande-se, cura, alivia, restaura, aproxima, perdoa e ilumina o caminho para encontrar a paz e o sentido tão nobre que a vida possui.

Todos os tesouros conquistados serão sempre do coração e os amores continuarão amores porque já se reconheceram pela harmonia, aceitação, simpatia, respeito, admiração e alegria de poderem juntos caminhar. O amor verdadeiro, sempre levaremos conosco, assim como levaremos o nosso coração.

OS DOIS LADOS DO CRESCIMENTO

Muitas situações, vistas por um modo, são tristes e merecedoras de compaixão, mas as mesmas situações, observadas por outra forma, são brilhantes simplesmente a serem lapidados, no entanto, tesouros. Sempre dependerá se as observações forem a partir dos olhos do coração, pois eles veem oportunidade enquanto a razão, muitas vezes, só quer exaltar o desigual e trágico estado.

Se nada acontece por acaso e estamos onde devemos estar, há que viver sempre com mais amor, pois ele nos oportuniza compreensão e otimismo diante dos acontecimentos e evita a indignação e a inércia frente às ocorrências incompreendidas. Inúmeras ocasiões tristes e nefastas recebem todo o contorno de algo bem mais necessário que visível.

A doença congênita ou surgida no decorrer dos anos possui a indicação, no mínimo absoluto, ao doente do momento e, em alta porcentagem, a ele e aos companheiros de convívio. Se é uma enfermidade passageira, recheiar o trato ao enfermo com muita

paciência carinhosa aproximando-se um pouquinho mais para conhecer o outro universo. Caso seja uma doença progressiva, ou congênita ou mais duradoura esforçar-se para enxergar nos outros olhos o brilho que poderia ser o do nosso olhar. Então, ao invés de sentir pena ou inconformação e negar ajuda, receber esse momento com alegria e fazer o melhor aos envolvidos, pois tudo na vida é passageiro da mesma forma que toda semente germinará. Muito provável que uma grande dificuldade seja o desencadeamento para uma futura existência bem mais feliz, pois os débitos quitados e os resgates vividos trazem a liberdade para o espírito.

Assim, em casos de escassez financeira, mesmo com a falta até do necessário, inúmeras vezes, essa realidade é a indicada para grupos de espíritos conquistarem, num próximo momento, dias mais amenos e corações mais leves por alcançarem o aprendizado. Nada se perde, tudo se transforma, mas nessa observação algumas atitudes precisam de abstinência para transformações benéficas suscitarem; o egoísmo, a impaciência, o orgulho, a prepotência, a vaidade, a incompreensão, o desrespeito estão entre os primeiros a serem cerceados, pois como haverá um

jardim lindo e colorido se arbustos grosseiros se inserirem entre as doces flores?

Se algum dos cinco sentidos não é presente, pois que haja agradecimento pelos outros restantes podendo, sim, desenvolvê-los com mais sensibilidade; se as mazelas ainda crescem à luz da contemporaneidade quantos bons atos nascem sob essa mesma luz; se numa sala de aula muitos dos alunos não se interessam pelos estudos, mas e todos os outros com o desejo de se tornarem reconstrutores de um terreno mais profícuo. Cada um de nós se encontra num tempo e num grau de desenvolvimento.

A situação comovente, atual, de uma pessoa pode ser a melhor que seu espírito até agora pôde experienciar. Indispensável é cada coração querer e poder realizar o melhor em seu momento e tão relevante também é desejar mais ver a vida com os olhos singelos do coração.

O mesmo livre pássaro voando no céu é a mesma ave que um dia deixou o ninho, solitário, de sua mãe.

Sempre haverá duas maneiras para se observar uma situação, no entanto, por não existir acaso, as

situações são sempre para algum aprendizado no progresso da eternidade da vida.

PARA A MINHA FILHA... MINHA MENINA... MINHA PRINCESA

“E essas palavras podem ter cheirinho de morango ou tutti-frutti, pois são para a minha filha... minha menina... minha princesa.

Imagino sua carinha, alegre e sapeca, que quando quiser muito algo fará até uma manha dengosa, ah... que meu coração derreterá. Sonho com o dia de tê-la em meus braços e de tanto amor flutuarmos feito as nuvens desenhadas do céu.

Com as flores, conversaremos; inventaremos um idioma só nosso que as pessoas acharão graça, mas só nós dois entenderemos perfeitamente; tomaremos chuva... poderá ser no calor ou no frio, na primavera ou no outono e será a mesma alegria; se fizermos arte e mamãe não gostar, nós dois ficaremos de castigo só por um minuto, pronto já estará tudo bem.

Já escolhi o seu nome e, para mim, ele é lindo e tanto combinará com você, minha princesinha. Também fiz uma lista de coisas que faremos juntos, lógico se você concordar, e uma dessas é viajar pela Europa sem ter dia

para voltar. E levaremos mamãe também e nos tornaremos os desbravadores da aventura mais emocionante e feliz que três mosqueteiros poderiam experimentar.

Vamos comer pizza quando for maiorzinha, mas só aos sábados, pois durante os outros dias comeremos comida mais saudável. Não tomaremos refrigerante, só suco natural e muita água. Quando houver apresentação na escola para o Dia dos Pais, estarei na primeira fila com o sorriso aberto e a aplaudindo, minha estrelinha.

À noite, antes de você dormir, vou ler sempre uma estorinha e imitar vozes diferentes para os personagens porque se não for assim, não tem graça. Se quiser fazer balé, pode ser, se quiser taekwondo pode ser também, o mais importante é compreender o respeito a tudo... à vida.

Na véspera de Natal, montaremos a árvore, sei que você poderá questionar o porquê disso se a grandeza de tudo está no coração e não em bolas coloridas, mas lhe responderei baixinho que será simplesmente para compartilhar mais um momento com você.

E se por acaso dormir assistindo a seu desenho favorito, trocarei sua roupa e lhe colocarei seu pijama de estampa de bichinhos, com muito cuidado, para não acordá-la e nem assustá-la. Em seguida, vou levá-la para seu quarto e colocá-la em sua cama limpa e confortável. Vou lhe dar um beijinho na testa e lhe dizer: “Tanto a amo, minha querida”. Ainda acariciarei sua cabeça e farei a prece de proteção. Deixarei meia luz acesa para não ter medo.

Quando for para a escola, a primeira vez, vou encorajá-la com todo amor, mas por dentro vou desmoronar se você olhar para trás com os olhos rasos d`água e me disser que não quer ficar.

Vamos passear nos campos floridos e correr tocando, bem de leve, as folhas verdinhas das coloridas flores. Subiremos em pés de frutas e comeremos o fruto fresquinho, mas mamãe nos falará para lavarmos antes. E à tardezinha, vamos nos deitar no tapete gramado e observar quanto tempo levará para o sol se esconder e a lua chegar.

Poderemos, numa dessas feiras de doação de animais, adotar um doce cãozinho para dar mais alegria ainda à sua vida, e você poderá escolher o nome.

Quanta felicidade em esperá-la. Mamãe está lhe cuidando muito bem e você deve vir saudável e forte, pois a barriga da mamãe está maiorzinha a cada dia. E os nove meses logo, logo vão se completar.

As manhãs terão mais brilho, pois um lindo raio de “sol menina” estará a iluminar os dias; as noites também mais brilhosas e felizes ficarão porque uma “estrelinha menina” do céu irradiará da Terra.

Todas as lindas imagens me farão lembrar de você.

Só lhe digo, filha minha, que você é muito amada e aguardada e será uma grande companheira da mamãe.

Com o meu mais puro e forte sentimento, para você, minha filha, minha querida Lara.

Seu pai que tanto a ama.”

* * *

Nem sempre se pode estar fisicamente com quem se ama, mas se pode sentir de tantas maneiras esse amor que faz feliz e tanto completa.

Essa carta foi deixada, pelo pai, para a linda e amada filha Lara. Ele, infelizmente, não a conheceu, pois estava muito doente e partiu antes de sua princesinha chegar, mas se sentiu muito feliz em, pelo menos, poder

escrever essas verdades que não realizaria no campo terreno; seu coração, sim, poderia senti-las.

E quando essa linda estrelinha completou cinco anos, a carta foi lida, com emoção transbordante, por sua mãe.

E os três, com muita emoção, se abraçaram e choraram o choro do amor sentido e compreendido, pois estavam certos de que o maior sentimento transcende tempo e espaço.

Mãe e filha puderam sentir o abraço amoroso daquele querido companheiro que se encontra em outra dimensão.

O amor, em seu grau verdadeiro, alcança os corações; independente se está alma ou espírito, o amor simplesmente chega trazendo a melhor doçura da vida.

Depois do abraço, a filha... a princesa... a estrelinha foi brincar, e os olhos do pai acompanharão os passos da filha. São apenas dimensões distintas. Todos nós somos existentes e... eternas criaturas por Deus criadas.

O melhor momento para valorizar, para abraçar, para sentir o amor por inteiro é quando se está na mesma caminhada dos dias dos amores de nossa vida.

Há os que, por motivos maiores, não podem compartilhar esse momento; porém, há os que não o fazem por motivos muito particulares e totalmente dispensáveis, e o tempo, simplesmente, passa.

Que possam existir tantos despertares quanto necessários.

UMA ESTRELINHA E UM CORAÇÃO DE MÃE

Ela sempre diz que sou seu anjo; na verdade, ela que é o meu.

Só ainda não sei falar, mas vejo e sinto tudo.

Estou com alguns meses de nascido. Tenho minha mamãe e meu papai, não tenho irmãos. Sou muito amado e bem cuidado e meus avós sempre vêm me visitar.

Por eu ter muito tempo livre, gosto de observar minha mamãe que tanto trabalha para eu estar sempre confortável e protegido. O momento mais feliz é quando estamos só nós dois e ela me alimenta com leitinho morno na mamadeira, conversa comigo e me conta historinhas engraçadas e rimos juntos – na verdade, eu rio da sua risada – acaricia minhas mãos, minha cabeça e meu rosto... e eu a observo com tanto amor tranquilo que acabo dormindo.

Dia desses, papai fez umas brincadeiras mais dinâmicas e engraçadas comigo, eu bem que gostei, mas mamãe, lá da cozinha, viu e disse para ele parar e cuidar de mim como bebê que sou. Papai falou “está bem”, mas

continuou. Ele só brinca diferente da mamãe, e sei que ele também tanto me ama.

Ontem à tarde, quando mamãe estava sentada no sofá e comigo no colo, dando o meu leitinho, ela me contou um segredo.

Ela começou dizendo que eu era uma estrelinha, presente de Deus. E que eu lhe trazia um campo infinito de flores coloridas e lindas de alegria; se fosse papai, ele falaria um campo de futebol, mas mamãe é muito delicada e gosta de flores. Enquanto ela conversava comigo, também me acariciava; mamãe é muito carinhosa.

Até que chegou ao começo do segredo; percebi, pois seus olhos se encheram de lágrimas. E disse que tanto me aguardava até que um dia o telefone tocou e ela e papai saíram, desesperados, com minha malinha. Eles me esperaram muito, mas era preciso respeitar a sequência de uma lista de espera.

Eu nem piscava, tão atento às palavras da mamãe que, enxugando suas lágrimas, falou que eu era o filho que ela tanto desejava; todos os meus detalhes eram a riqueza para a sua felicidade. E me falou que ela e papai estarão sempre comigo me protegendo e me ajudando a

caminhar na estrada do bem. E que eu só não tinha nascido de seu ventre, mas era inteiramente de seu coração. Mamãe tirou a mamadeira, que acabara de ficar vazia, e me trouxe amorosamente para o amparo de seu peito, juntinho das batidas de seu coração, num abraço tão amoroso que só mamãe poderia me dar.

Ainda não sei falar, mas quando for mais grandinho, vou falar para mamãe que mesmo eu não sendo de sua cor, ela é a mãe que só poderia ser minha e eu, o filho que só poderia ser seu.

VALER-SE DE UM FENÔMENO IMPRESCINDÍVEL: O TEMPO

Há o tempo para a noite e o para o dia; há o tempo de aprender e o de ensinar; há o tempo de amar... atitude que será, um dia, permanente; há o tempo, para sempre, de viver. Tudo possui um tempo e quando este não é respeitado, o objetivo torna-se longínquo ou, certas vezes, impossibilitado. O que nunca se deve deixar de querer é conquistar os degraus, com calma e determinação, do progresso.

A impaciência não cria base, a indisciplina não gera confiança, logo, sem base e nem confiança pouco se fará na caminhada. A cada experiência vivenciada ou assistida houve um tempo determinado, mas para a iniquidade, ignorância, egoísmo, orgulho, o tempo deve ser o mais breve se não for possível, de imediato, a sua aniquilação.

Há vários momentos em que o tempo aguarda a nossa decisão, isso é conhecido como livre-arbítrio, e há outros fatos em que naturalmente devemos esperar, pois a lei natural da vida é constituída da mais nobre

sabedoria. A borboleta não existiria se sáísse como lagarta de seu casulo; o bebê dificilmente nasceria se sua formação não se completasse com as necessárias semanas; não haveria a doçura da polpa se as frutas fossem colhidas pequeninas e verdes; os professores não existiriam se os alunos não quisessem se dedicar durante mais tempo aos estudos.

A valorização do tempo está em saber aguardar a devida formação das coisas na vida e não desperdiçar esse “senhor” com pensamentos e atos improdutivos. Se há inúmeras formas de aprendizado, então encontrar pelo menos uma delas para se aprimorar; se já está consciente de que a felicidade real se dará quando o maior número de corações também estiverem sorrindo, então doar tanto amparo e carinho quanto seu coração puder; e quando à noite, mesmo já imensamente ter trabalhado e alguém precisar de uma palavra doe duas ou mais, pois o tempo o compensará sem conta.

Portanto, durante as horas, os dias, as semanas, os meses... os anos não será apenas considerado o tempo, mas as muitas realizações, e com grande alegria quando o saldo no bem for evidente.

A contagem do tempo se dará por tudo que realizamos porque ele é o andamento, é a regra natural da vida, mas o que fizermos dele será o suspiro pelos bons atos cumpridos ou o lamento pelas infelizes ações; tudo é registrado no quadro do tempo que em tantas ocasiões só ele é capaz de diminuir, apaziguar como, por exemplo, as dores ainda sofridas. O tempo é o organizador e o mediador para os corações, é o preparo para o aprendizado no campo da vida. Deus, Criador, nos beneficia com todo recurso para o aprimoramento dando-nos condições, por meio de tantas oportunidades; dependerá de cada consenso o bom uso do senhor das horas.

O tempo... a vida serão bem aproveitados quando por apenas uma atitude: a do bem. Fora isso é perder tempo, atrair sofrimento e desperdiçar existência.

O coração sempre se sentirá feliz quando exercer os bons atos e cultivar benéficos sentimentos, mesmo que demande tempo, mas a disciplina no caminho reto lhe trará a verdadeira leveza e alegria.

Sempre é tempo de crescer e aprender e tornar o tempo um grande aliado para a caminhada rumo à evolução.

UMA ALMA QUE COMEÇOU A ENCONTRAR A PAZ

Calma. Foi o que minha alma começou a sentir quando despertou para o aprendizado de se aquietar, de se interiorizar, de olhar para o alto e compreender que há um condutor que, naturalmente, a liga ao espiritual, a Deus, mesmo sendo ela ainda este pequeno e simplório ser.

A alma de ontem não mais sou hoje, talvez sejam menos ou mais os acertos; porém, aprendi algo novo, vigiei-me para não mais cometer, por ora, o mesmo erro, encontrei pessoas que amo, refleti no contexto de que estou aqui, mas sou espírito... eterno.

No momento da prece, a fé abraça meu sentimento; é evidente, que há instantes mais profundos e duradouros e outros ainda bem mais aterrados, preocupados com os horários e compromissos. Estou feliz, no entanto, percebo, a cada novo raiar do Sol, que preciso me descobrir mais espírito e menos carne.

Tempo precioso é o dedicado ao encontro interior por meio de uma leitura edificante, pelos fios da prece que nos ligam ao bem.

Foi preciso querer compreender a dimensão de um conteúdo com o qual todos temos contato: o mundo... criação de Deus. O Pai está nas mais lindas paisagens e nos olhos da criança; no refazimento perante episódios marcantes; está na faculdade de amar, de viver; está no espírito que habita cada corpo apropriado – ou muito materializado, ou já mais refinado.

Sei que haverá muita labuta no linear da jornada, sei que minha alma aprenderá mais rápido ou não as novas lições, conforme o conteúdo e a minha disciplina; a luz eterna me confirmará vida nova; sei que chorarei e sorrirei, ampararei e serei amparada; no entanto, o mais radiante é quando a consciência decide se esclarecer e assimilar que a alma aqui é o espírito da eternidade.

Agora, na prece antes de dormir, me aproximo da meditação. Ainda que eu seja um foquinho de algo brilhoso mais a ser preenchido do que luz propriamente, minha alma, leve, está: como você, sou filha de Deus. Não sei o tempo que levará, mas meu impulso constante é para um cais, neste momento, ainda a perder de vista, denominado perfectibilidade, estado permanente da paz.

Com as palavras mentais envolvidas pela ternura amorosa da vida, fui me desprendendo do corpo mais denso e procurando, no universo, lugares mais sutis.

Quando retornei, o andamento continuava... mas a fé suspirou em meu peito a fim de me renovar.

Com o início da descoberta da paz, o entendimento pulsou-me renascido de que sou alma sob o céu infinito; sou ser com a centelha divina me apresentando à vida com tudo de melhor a desenvolver e conquistar; sou por enquanto faísca frente à razão real de viver; sou uma alma que começou, graças a Deus, a encontrar a paz.

OBSERVAÇÕES SOBRE A REAL ESSÊNCIA DA VIDA

Apreciar é uma arte.

A apreciação consiste em amar e nunca possuir, pois a posse aprisiona tanto o ser possuído quanto o seu possuidor.

Tudo é na vida. Cada ínfima partícula é um ser que completa o todo.

O filho é o companheiro mais próximo por suas várias razões decorridas ao longo do tempo, mas é, antes de tudo, um olhar que quer o horizonte e necessita conquistar o seu raio de luz. Deve, sim, receber orientação e amor, e nunca ser aprisionado pela exigência paternal.

O cônjuge pode ser um amigo a compartilhar as vitórias, a abraçar as causas justas, a crescer e propiciar crescimento ao companheiro da hora. Também pode ser a esposa como o marido notáveis inimigos a se reconciliarem no pulsar do tempo; em ambos os casos são espíritos na gradação universal e precisam da liberdade da vida.

Dessa forma, o caminheiro fraterno pode ser um companheiro de mesmo ideal e de harmônica sintonia, com o qual tanto se é capaz de realizar em benefício de um futuro produtivo para muitos outros irmãos; como pode ser o caminheiro de vivências anteriores, tão prejudicado, por quem hoje está em sua companhia imbuído de muito auxiliá-lo.

Por isso, qualquer sentimento que ainda não emite luz e bem-estar é aprisionador e a vida é para ser apreciada, é para cada vez mais o seu integrante querer, dela, participar.

Se há amor, há todos os outros nobres sentimentos em sustentação do maior.

Cada ser possui seus direitos e seus deveres e ambos são benéficos para todos.

Quando um ser se apodera de algo do qual gosta muito, sim, tê-lo-á junto de si ou até mesmo em suas mãos; porém, quando a flor é arrancada, em breve deixará de ser flor; quando alguém é aprisionado, não será mais feliz.

Onde houver amor, haverá aproximação natural. A sabedoria mostra que se pode ter o mundo inteiro no nosso coração por meio do pensamento e sentimento,

dons eternos, sem a mínima necessidade de enclausurar o ser amado. Quando há clausura, não há amor.

E assim, por tanto ainda a dizer sobre a vida, sinto que há muito mais belezas a cultivar, amores a se amar, liberdade a ser livre, bem mais sorrisos a nascer, uma vida inteira a apreciar.

Colocaria o ponto final, mas justamente agora, um beija-flor, iluminado e colorido, beberica do suco de uva de meu copo e eu o aprecio com o amor que sinto pela vida. Fiz questão de lhe relatar, pois ele é a justa descrição do que realmente é viver: liberdade, leveza, equilíbrio, entendimento, amor.

Ninguém é posse, mas todos são seres vitais completando o cenário maior.

QUAL É O GRANDE SEGREDO DA VIDA?

Eis a questão.

“Qual é o grande segredo da vida?”

E foi essa pergunta que um senhor, de bastante idade e para mim desconhecido, me fez dia desses, atravessando uma rua. Ele continuou calmamente seu trajeto. Eu continuei em minha direção. Sentidos contrários. Mas a pergunta, claramente, fora plantada.

Meu ouvido a ouviu, mas ela ressoou em mim. Tentei desconsiderá-la, mas como o fazer se ela é a grande procura? À medida que refletia, um novo objetivo que poderia levar ao segredo também surgia, e logo suavizava, pois muitos outros fatos concorriam para o propósito.

Poderia ser a verdade, o grande segredo, logo que os atos verdadeiros são importantes no plano da vida.

Porém, ainda poderia ser a simplicidade, atitude nobre dos grandes espíritos, que atrai naturalmente as boas criaturas.

A compreensão ainda era uma séria candidata. Tudo o que é compreendido, é muito provável de bem mais decidido, harmonizar-se.

Assim como também poderia ser a liberdade, pois todo aquele que está liberto, também está ainda mais propenso à evolução; o coração enclausurado se petrifica, ou seja, não consegue viver a leveza da vida.

E continuei com as prováveis respostas, suposições que geram outras mais. Poderia ser em relação ao ideal de pessoa ou por que não uma pessoa de ideal no bem, no caminho reto. Só sei que quanto mais pensava, mais possibilidades surgiam.

Poderia também ser a forma facilitada de viver sem as tantas complicações que naturalmente criamos e com as quais desmedidamente nos prejudicamos.

Ainda caminhando e tão pensativa, olhei para o horizonte azul querendo definir a junção de um plano ao outro, mas isso seria observação de meus olhos, tudo o que é maior cabe em meu coração.

Então, por meio da prece, roguei uma luz para alcançar justo entendimento para a questão que tanto ressoou em meu ser. Talvez minha singeleza quanto à grandeza da vida, tenha suscitado a misericórdia de algo

mais sábio, da linda energia do bem, de seres bondosos... nossos amigos espirituais... nossos anjos enviados pela Benevolência Divina.

E em perfeita sonoridade, assim ouvi: “Amor”. Da mesma forma que a pergunta veio por som, a resposta foi em similitude... “Amor”. Duas vezes a ouvi.

Recolhi-me em agradecimento. Tão acessível e eficaz é a prece feita de coração.

Deveras, o amor é a união de tudo o que é mais belo, benéfico e eterno. Ele possui a sabedoria, a mansidão, o carinho, a sinceridade, a ajuda, a compreensão, a simplicidade, a bondade, a paz, a proteção, o respeito... o amor é o mais nobre sentimento que tudo regenera, cura, liberta, fortalece.

Então, tranquilizei-me, no entanto, foi necessária uma súplica para uma resposta tão óbvia, porém, o singelo coração ainda precisa ouvir muitas vezes para compreender e assimilar inúmeros aprendizados. E assim ocorre com muitas outras incompreensões a respeito da vida.

Mas por agora, de fato e eternamente, o grande segredo é o amor, ou ainda, o grande segredo da vida é simplesmente amá-la.

SEMPRE MAIS AMOR DE DEUS

Nenhuma deficiência traz conforto e segurança, logo, em qualquer tempo, a ausência de uma capacidade limita o corpo ocasionando certa restrição também para o espírito. No entanto, mesmo na adversidade um pouco mais duradoura, é possível ser feliz, principalmente, se temos o Pai, incomparável, amoroso e justo.

A decisiva característica entre o sorriso indulgente e resignado e o olhar frio e revoltado é a quantidade a mais ou não de sentimentos bondosos, experiências vividas e aprendizado, de fato, adquirido. Na condição na qual ainda nos encontramos, não seria difícil uma longa enumeração de situações negativas, desgostosas, mas muito se esquece, necessárias, diante de um contexto de alguma deficiência.

Quando se menciona justiça, em meio a delicadas circunstâncias, é para reconhecer a oportunidade concedida, pois sabe-se que ninguém é vítima de nenhuma situação que não seja de próprio merecimento, entretanto, todos são amados pela paternidade onipotente que sempre acredita em cada filho e conhece

a fundo o seu coração. A partir da clareza de que toda ação possui sua reação, o horizonte se alarga a fim de valorizarmos os encantos da vida e muitas das situações inaceitáveis passam a ser sentidas como bálsamos para a lapidação dos espíritos. Com base nisso, sorrisos sinceros serão mais comuns e o agradecimento por mais uma existência brilhará como o sol na bela manhã de domingo.

Não se discute em nenhum momento a dificuldade que é viver com uma deficiência como a visual, a auditiva, a ausência dos membros inferiores ou superiores, a deficiência de algum órgão ou mente, a inaptidão de células, a ineficiência de qualquer sentido, pois quando o corpo está são, o bem-estar o abraça com suavidade sem angústia física. Entretanto, é possível ser feliz em qualquer circunstância; o espírito é eterno, é centelha indiscutível e abençoada, estamos matéria por enquanto, mas eternamente seremos espíritos e toda prova deverá ser um degrau no terreno da nossa superação.

E quando buscamos em nosso interior, o silêncio e o recolhimento que nos aproximam de Deus, visto que o Pai nunca se distancia de nós, e com a compreensão e o

dever animado em nossa reconstrução, na prece diária, na fraternidade, na doação mesmo que de nossa mínima parte, no reconhecimento que ainda em dificuldade, Deus, por amor, tanto já nos aliviou, então, a felicidade e a vontade de viver pulsarão forte na centelha que o que mais deseja é a vida.

O espírito se expandirá quando perceber que há sempre mais venturas do que desventuras e ainda que o corpo sofra algum tipo de impedimento ou limitação, o espírito, cuja maior característica é a liberdade de pensamento e sentimento, poderá estar e viver como desejar, poderá ir a todo lugar e se encontrar com as pessoas desejadas, poderá realizar o que tanto imagina, pois para o espírito não há limite, a não ser que ele mesmo queira se aprisionar.

Sendo assim, nenhuma deficiência é atraso, mas sempre uma reparação a oportunizar o progresso no caminho evolutivo. E se há alguma deficiência na estrada atual, é somente para caminharmos mais lentamente para assim valorizarmos a profícua estrada que só mesmo um Pai com tanta bondade, paciência e amor poderia com incomparável sabedoria nos apresentar.

E diante de qualquer situação haverá sempre mais amor de Deus que pesar do singelo espírito.

O ESPÍRITO E O SOL DESEJAM CONQUISTAR O HORIZONTE

Devido ao crescimento natural do espírito, a contínua busca é evidente. E assim deve ser. Quando a estagnação se observa é por que a fé, a vontade, a compreensão, a esperança, a alegria, a energia de progresso deixaram de, por enquanto, pulsar no coração da centelha, porém, se esses sintomas começarem a se unir, por favor, voltemo-nos à prece ao Pai, Ele sempre nos ouve.

Cada um procura o seu caminho e nenhum é igual, cada um é único, como também única é a centelha em meio a milhares incontáveis. O que antes era necessário agora talvez não possua mais efeito, logo, junto com os objetivos vêm as conquistas e o extraordinário desenvolvimento. E como cada um possui seu universo, cada etapa cumprida é imensamente valiosa para o seu conquistador e deve ser respeitada pelos companheiros, pois o que é fácil para um pode ser ainda muito penoso para outro, dependerá sempre do grau evolutivo, no

entanto, há algo que em todo estágio será primoroso: o respeito.

Como o amanhecer, desejoso de um novo dia, o espírito, implícita ou explicitamente, também almeja o progresso em sua evolução, ele quer luz, paz, amor, felicidade, ele quer suas asas livres para voar e essa liberdade nasce no interior, quando a consciência está calma e plena com seus compromissos e com a vontade de melhorar-se.

As flores, de pequeninas sementinhas, passam a plantinhas, crescem com vontade, pois necessitam de muita força e determinação diante das intempéries possíveis no decorrer de sua estada nos campos, jardins, terrenos, canteiros, florestas, parques ou qualquer outro lugar onde elas possam se desenvolver. E a cada fase conquistada e vivida, elas agradecem, emocionadas, a Deus, pois quanto mais se desenvolvem, mais próximas do céu, elas ficam. A criança também compreende sua conquista quando o adulto a parabeniza e, principalmente, pela emoção sentida; somos centelhas muito antigas, sabemos o que é certo e bom.

Quanto mais aproximado do propósito a cumprir-se, mais em paz o coração se sentirá. É realmente assim.

Quanto mais bem direcionado, mais harmonia e felicidade, mais corações alegres e trabalhos realizados. E tudo possui o seu tempo; a sabedoria divina nos explica que só haverá a mudança de degrau quando o pé de apoio estiver amparado, quando, de fato, o aluno ter assimilado a lição sem nenhuma insegurança.

Como a eternidade é o tempo que nos resta, devemos aproveitar com valorização e agradecimento todas as etapas, desde as mais simples até as mais complexas. Caso seja necessário o refazimento de alguma, que a alegria e a humildade possam apoiar o eterno coração de tantas etapas já conquistadas e de incontáveis outras a conquistar. Seremos sempre a soma de nossas ações, e como seres perfectíveis, a melhoria é imprescindível; e como inteiramente responsáveis, somos antes ou mais tarde o resultado feliz ou sofrido de cada atitude.

E a procura do progresso deve ser contínua, pois é para frente que os nossos olhos e o coração estão voltados. Momentos difíceis existirão; os felizes, também, mas nada é maior do que saber que o Pai Divino nos criou para a vitória de um dia sermos espíritos com pureza, amor, luz, bondade também para o amparo dos

irmãos que como hoje ainda estamos, pois nenhuma conquista valerá se for exclusivamente vivida individual, nenhuma recompensa será valiosa se outros corações não se beneficiarem e sentirem a paz que faz enxergar a vida com a essência sublime que ela possui.

Pois bem, as nobres conquistas também devem ser radiantes para outros corações, pois se há nobreza há o desejo natural de compartilhamento e onde houver a bondade haverá também os olhos do Mestre que tão extraordinariamente conquistou suas etapas pensando mais no ensinamento deixado para os tão pequeninos irmãos, entretanto, todos a caminho da luz.

E o sol também sempre deseja conquistar o horizonte.

O CAMPO DE TULIPAS E ALGUNS GIRASSÓIS

Bem, na verdade, parecia um mar de cores a se movimentar. O vento estava com a vitalidade para trazer o balanço da dança àqueles bailarinos da natureza. A maioria era tulipa, somente alguns pés de girassóis se encontravam espalhados pelo campo. No entanto, todos eram flores.

Que bela imagem!

Diferentes e tão parecidos. Eram lindos, mas espécies totalmente distintas; um pé era alto, outro com caule bem mais humilde, no entanto, pertencentes à perfeição; eram vida e cor.

No meio do campo florido, um ser pequenino fazia desse espaço também seu habitat. Ele vivia entre as belas flores e recebia o perfume, proteção e o aconchego das irmãs maiores. E os girassóis estavam lá para abraçá-lo com a energia recolhida do sol.

E a pequenina joaninha andava por todo canto sem medo de conquistar o seu futuro. Passou a conhecer os melhores caminhos, os moradores do ambiente, os esconderijos caso houvesse algum perigo. Nesse local de

certa extensão tão bem mensurável pela natureza, muitas outras espécies de flores, de insetos, de vida em movimento tornavam o espetáculo colorido, cheio de ação e de energia.

Seres tão distintos direcionados pela perfeição, criação suprema. Cada um, naquele local, tinha seu espaço, seu dever, sua recompensa, sua alegria, seu aprendizado... tinha a sua vida como parte da vida dimensional. E cada um vivia em harmonia... e se completava... e um companheiro fazia a companhia para outro.

Assim, sucessivas e sem número de vezes, esse ciclo se dava. O girassol olhava para o sol como o filho que busca no olhar do pai a sua segurança; como a certeza da beleza da tulipa, comparada ao amor de mãe; a formosura em driblar tantos obstáculos, como a joaninha em seu caminho diário.

A natureza vive em harmonia. O homem tão capaz ainda sofre por não alcançar vivência em conformidade com os direitos e deveres no Planeta, mas o homem é eterno, é perfectível e alçará o voo da liberdade; seus vícios se diluirão porque entenderá a maravilha e a realidade de viver com compreensão.

E quando a conquista chegar, os girassóis e as tulipas e mais um campo de flores e amores sorrirão pelo brilho dos olhos desse novo homem.

O CÉU ESTRELADO RESSURGE

Antes de iniciar a aula de espanhol para meus alunos deficientes visuais, é comum perguntar-lhes como passaram a semana e se há alguma novidade. Pois bem, todos concluíram os seus pareceres e logo começamos a estudar um novo conteúdo gramatical: verbo. Essa classe morfológica é muito rica nas línguas latinas.

O tempo verbal, em questão, era o pretérito imperfeito do modo indicativo, usado para descrever uma rotina no passado ou, então, o relato de um sonho; esses são os usos mais simples e frequentes.

E foi numa atividade de conversação, cujo pedido era o de contarem algum sonho para praticar o conteúdo verbal, que uma das alunas compartilhou conosco algo muito sensibilizante.

Ela nos narrou que, como já estava há alguns anos sem enxergar devido ao surgimento de uma enfermidade, tinha muita saudade de ver o céu estrelado.

Com alegria, confidenciou-nos que dias atrás realizou o grande desejo: sonhara com o lindo céu todo brilhante de estrelas.

- El cielo estaba maravilloso. Yo agradecía a Dios cada estrellita - a aluna, emocionada, exercitou o conteúdo verbal falando sobre o sonho tão abençoado que tivera.

Somos incontáveis em todos os espaços e estamos em diversos estágios de desenvolvimento; o que, talvez, seja pouco para um, torna-se muito para outro.

O segredo da realização é valorizar os presentes que hoje temos na vida: as pessoas que nos acompanham, os trabalhos que podemos fazer. Em todos os momentos, os “regalos” existirão.

A aula terminou; despedi-me dos meus queridos alunos e, em mais uma tarde, com inesquecível exemplo, reforcei, para mim, a lição: “o que é pouco para um, é o bastante para outro.” De alguma forma, sempre haverá a disciplina das necessidades. Mais uma oportunidade da vida.

SEM INTERROMPER A VIDA

Se a dor, a desesperança, o desespero, o vazio do coração, a falta de fé, o desalento, a inquietude, o esquecimento da grandeza da vida visitarem o nosso dia, lembremo-nos de que Deus é o Pai, nosso Criador, e também de que somos eternos e a vida definitivamente estará em nós. Para onde nos dirigirmos e no lugar onde quisermos ficar, estaremos com todos os nossos anjos ou com todos aqueles que ainda não encontraram a paz, com as alegrias ou com as tristezas, na luz ou na sua ausência. A fuga é a ilusão disfarçada de um equivocado caminho.

Os dias são efêmeros, portanto, a dor se apaziguará, a desesperança se converterá nas horas esperançosas, o desespero perderá força, o coração será completo pela prece que trará a fé, o brilho da estrela se transformará em alento para o coração, a tranquilidade será mais frequente e o agradecimento a Deus, pela vida, permanecerá. Tudo passará, então, aprecie o tempo feliz

e não se perca nas horas difíceis; seremos sempre filhos de Deus, espíritos perfectíveis rumo à evolução.

Se a agonia visitar o coração, imediatamente, procurar elevar a sintonia. Nenhum pensamento infeliz perdurará se não houver energia para mantê-lo. Pois que haja a energia para o restabelecimento do espírito a fim de deixá-lo voar em busca do infinito de amor e verdadeiro bem-estar; ao encontro de Deus que tão perfeitamente criou a vida e todas as oportunidades de nela esse coração poder se aperfeiçoar.

Quantos espíritos, com a ânsia de fugir da dor, aumentaram o sofrimento e só encontraram caminhos turvos para infelizes dias viverem. No entanto, a bondade divina, no tempo certo, resgata esses filhos que necessitam caminhar. Mas se sabe que tanto poderia ser evitado se os espíritos terrenos desejassem mais a participação das abençoadas qualidades divinas. Um dia, todos cresceremos.

E ainda com o ato de encurtar a vida, a dor também se torna companheira dos parentes e amigos encarnados que não podem mais usufruir a companhia da estimada centelha que forçosamente não quis esperar e lançou-se à queda. E o coração materno não mais será

o mesmo e muito sofrerá, mas seguirá amando tanto o filho que, por agora, não está por perto.

É imprescindível cantar as palavras amorosas para que o vento as leve para todo canto. É imprescindível difundir a todos os planos que haverá sempre um recurso mais equilibrado diante de qualquer problema a ser compreendido e superado.

Por isso as estrelas surgem na noite, o sol aquece no frio, a chuva molha a terra, o pássaro canta a sua melodia, a flor nasce para alegrar o campo, a criança traz vida ao coração do adulto, os amigos existem para compreender as questões que só mesmo um amigo é capaz de fazer, o descanso é natural para depois retomar a caminhada. Para tudo há uma resposta e ninguém está sozinho; as sinfonias são criadas; as poesias, escritas; a bondade é mais decidida e contagiante e a prece se torna a restauradora de vidas, pois esta benéfica energia nos aproxima, para bem pertinho, do céu... do céu de paz verdadeira, do céu de perto de Deus.

PAZ DO CORAÇÃO É REALIZAR A PRÁTICA DOS ENSINAMENTOS

Entender... todo mundo diz que sim. Mas pôr em prática os ensinamentos, eis a questão. Sempre se deveria aprender algo, ou com os próprios erros, ou com a vasta instrução lançada de todos os lados por meio da bondade divina.

A felicidade é almejada; a paz, procurada; o amor, imprescindível. Porém, para essa perfeita combinação, nada mais certo do que se adquirir, pelo progresso, a descoberta das qualidades e a sua lapidação. Infelizmente, ainda muitos corações se perturbam com o pensamento desequilibrado, no entanto, o livre-arbítrio é presente para todos; dependerá de cada espírito continuar a lamúria ou conquistar a estrada mais feliz.

Não se trata de mágica, pois as notáveis realizações vieram de muito trabalho e dedicação, mas, cabe aqui, a determinação em melhorar. E o primeiro mandamento é não se perder de Deus, ou melhor, não se distanciar Dele, pois ele é a razão de tudo.

Muitos argumentarão que não conseguem nem ao menos fazer uma prece, entretanto, ninguém, em tempo algum, explicou que seria fácil, porém, a felicidade começará a apontar no caminho quando novos passos, sentimentos e pensamentos forem estruturados.

O velho homem precisa morrer para nascer o novo homem. Os ranços precisam se diluir; não é propício construir uma casa melhor na fundação antiga e enfraquecida. Vida nova, então, nova vivência.

Vários padecimentos são resultado de infeliz realização, assim perdurará a dor e, o pior, a mesma dor pelo mesmo erro. E a vida é tão grandiosa e o espírito demora tanto a compreendê-la.

A lei universal é perfeita por não privilegiar e nem acarretar prejuízo gratuitamente, é igualitária a todos, a diferença ocorre a partir da maneira como se relaciona com ela. Então, caso deseje se aperfeiçoar é necessário se melhorar e deixar a janela da alma se abrir, pois a luz sempre quer entrar.

Todos possuem uma espécie de chip eterno denominado consciência, portanto, enganar-se, só se quiser. E tão mais fácil é viver a simplicidade e não a complexidade. No entanto, sabe-se que cada coração é

único, sem comparação, cuja escolha se baseia na experiência considerada, porém, ainda com a adversativa, o curso é universal e quanto antes aprender, mais rápido esse coração poderá apreciar o início da paz e da plenitude e tanto se regozijar com a eternidade do bem-estar.

Que o jovem coração aprendiz da vida se desperte todos os dias como o sábio sol da manhã, grandioso por sua simplicidade e compreensão de seu papel.

Toda conquista no progresso proporciona leveza e impulsiona para novas aquisições. A sabedoria sempre se apresenta, simples; a complicação é retrocesso. Pois bem, se o espírito quer paz, então, que compreenda que o aprendizado das boas lições precisa acontecer; é somente com o avanço que ele começará a visualizar o campo iluminado e feliz que tanto o aguarda.

MUNDOS FELIZES

As belas atitudes ocorrem a toda hora, bem mais do que se imagina, mas são humildes porque compreendem a sua grandeza e não necessitam do reconhecimento para sua perpetuação. Corações simples dão vida a ações bondosas e são responsáveis pelo nascimento do novo homem para melhor vivência.

Muito se aprende com o bom exemplo, tanto ao que sentiu diretamente quanto ao que presenciou pela ocasião, mas para ambos a luz e o sorriso verdadeiro iluminam o momento. Incontáveis maneiras podem ser utilizadas para a realização da bondade, e, nesses casos, não são precisos holofotes, microfones, figurinos muito menos um palco para essa peça, somente observação e vontade para o bem.

O fato de se desconectar um pouco dos movimentos e ocorrências materiais e voltar-se ao bom convívio mais pessoal e menos virtual aproxima o campo agradável das energias suaves e benfazejas e quando se sente esse campo vibratório não há como esquecê-lo e

nem deixar de querer vivê-lo mais uma vez... eternamente.

E por muito se imaginarem os mundos melhores e se desejarem ainda mais viver em um deles, o que é algo natural, Deus concedeu aos filhos, incontáveis formas de iniciarem a vivência jubilosa, no entanto, nós, os filhos, percebemos muito pouco e, muitas vezes, nem nos damos ao trabalho da observação de inúmeras oportunidades já nos dias de hoje.

Na verdade, mundos melhores ou felizes, é possível começar a vivenciá-los agora mesmo pelo bem realizado ao Universo. À medida que se atua com amor, o próprio coração e o do semelhante tendem a felicitar-se, a elevar-se, a suavizar-se e essa sensação é a ventura chegando com calma e querendo ficar nos renovados corações.

Quanto mais universos pessoais quiserem se melhorar e tantos outros se dedicarem, os mundos felizes se tornarão definitivamente próximos, pois o progresso ocorre somente com o desempenho aprendido e realizado. E se é possível criar uma atmosfera elevada com as ações benfazejas cotidianas, o mundo será mais feliz e o destino dessas centelhas realizadoras será a

passagem para mundos melhores em dimensões superiores. É o grande objetivo do espírito... a elevação, mesmo se ainda não estiver desperto para esse propósito.

Não é necessário e, muitas vezes, nem possível iniciar a melhoria por notáveis atos; a cada um de acordo com sua possibilidade. No entanto, há tantas singelas atitudes sublimes no dia a dia que podem, com carinho, ser realizadas. Amar-se pode ser o primeiro gesto do dia; respeitar o Universo, os outros habitantes, a natureza e sua fauna; usar de mais gentileza em todo ato e discurso; agradecer a vida e imensamente valorizá-la; ocupar o tempo com atividades proveitosas e de crescimento; reconhecer as próprias falhas e com elas aperfeiçoar-se; executar, desde a pequena ação, com seriedade e responsabilidade; aprender a amar sempre mais e, por conseguinte, demonstrar este sentimento, visto que palavras e gestos amorosos salvam vidas; olhar nos outros olhos com sorriso e ternura e tudo o que o coração tanto deseja também querer realizar para o outro coração.

Assim, quanto mais bondade, incontáveis universos pessoais se sentirão com luz e plenos e, naturalmente, esses mundos serão mais felizes.

De fato, abençoados mundos melhores existem e são numerosos, entretanto, já podemos sentir essa felicidade, mesmo em porcentagem pequenina, com nossa mais elevada atitude no cotidiano desses presentes dias.

Os mais nobres sentimentos estão disponíveis e são ilimitados e com eles podem-se construir lindos mundos já nesta dimensão, infelizmente, muitos corações ainda não reconheceram a oportunidade.

Abri as portas para o bem e um mundo feliz vos será apresentado.

NOSSOS FILHOS... ESPÍRITOS EM CAMINHADA

Nossos filhos não são nossos, são espíritos em caminhada. Somos todos iguais perante o olhar do Pai. Esses espíritos, confiados a nós, são nossos companheiros, porém, com um laço mais estreito de responsabilidade, dedicação, cuidado. Deveria ser, regra geral, com amor e carinho, embora, graças a Deus, ocorra em grande parte dos casos.

Como também somos filhos e tivemos uma família, nossos filhos são espíritos em sucessão de uma história, ora por amor, ora por necessidade, no entanto, sempre com uma razão. E a sabedoria divina, devagarzinho, nos apresenta as etapas para a importante tarefa, na maioria das vezes, necessária: o apropriado reencontro para ambos os lados.

Vem como um pequenino ser carente de todos os tipos de cuidados, ser delicado por quem nos apaixonamos, por quem nosso coração tanto se felicita. De variadas formas, o filho pode chegar, às vezes, de

inesperada e surpreendente maneira, entretanto, chega à nossa vida e isso é o fator determinante.

E olhamos para o filho... e devemos sempre nos recordar de que ele é um companheiro e não nos pertence. Todos devemos ser livres para a progressão na vida, pois quando o laço delicado passa a ser nó, os desajustes sufocam a harmonia imprescindível e prisioneiros passam a ocupar invisíveis celas devastadoras. Companheiro quer dizer alguém que acompanha, que deveria amar e ser amado.

Assim como o vento sopra indicando a melhor direção e segue adiante sem sufocar nenhuma flor, também deveriam ser os pais com seus filhos, ensinando-os sempre com o coerente exemplo e lembrando-se de que todos somos universos individuais formando o grande universo de infinitas estrelas. E todas estas querem brilhar, querem despertar a própria luz e seguir seu caminho. O melhor meio para o proveitoso ensinamento é o bom exemplo. Apenas palavras podem se perder ao vento enquanto boas ações observadas ensinam para sempre.

Nossos filhos serão os futuros pais que ensinarão o que aprenderam. Em uma existência não se molda o

espírito, porém, muito se pode realizar tanto benéfica quanto maleficamente a outrem. Que sejam, então, incontáveis atos bondosos e edificantes na vida de nossos filhos.

Como se deve respeito aos pais, também estes devem respeitar os companheiros que hoje estão seus filhos, mas que possivelmente já podem ter sido seus pais num passado recente ou longínquo; o respeito é o maior conquistador de corações. Respeito a tudo, respeito à vida.

A Deus, puro agradecimento, pois nos concedeu a dádiva de um filho, confiou-nos um espírito para a ajuda em sua orientação, uma fabulosa oportunidade em nossa vida, crescimento para ambas as partes.

Então que o filho seja entendido e sentido como companheiro de jornada, ligado por amor ou reparação, mas acima de tudo uma ocasião favorável e abençoada. E os pais sejam amáveis orientadores atentos aos pequenos e mesmo aos já crescidos companheiros. Que falem o sim e o não necessários para o bom encaminhamento, no entanto, sobretudo que amem esses espíritos enviados, e os que por algum motivo ainda não são capazes, que, então, se esforcem para isso

e lembrem-se sempre de que todo núcleo familiar está arranjado da melhor maneira para todos os envolvidos.

Aos pais, cujos filhos apresentam comportamento incompreensível, calma, fé e amor; aos pais de filhos inseguros, bem mais orientação e segurança; aos pais cujos filhos seguem caminhos tortuosos, a serenidade de buscá-los e colocá-los no brando caminho do bem; a todos os pais do universo, muita luz e persistência para não abandonarem seus companheiros confiados por Deus, mas sem se esquecerem de que todo espírito possui seu livre-arbítrio.

Os pais de hoje podem vir a ser os filhos de amanhã, então que a essência de toda palavra e ato paternos seja levada em conta e sentida como se o pai fosse um filho a recebê-la.

O MORRO DO SORRISO TRANQUILO

De baixo para cima, sem dúvida, a altura era majestosa e sua circunferência também não ficava a desejar. Era um morro eminente por sua geometria, por sua cobertura vegetal, pela incomparável árvore em seu topo, pelas inigualáveis flores miúdas e coloridas que se espalhavam sobre ele... sobre seu segredo.

Era imensurável o número de visitas a ele registrado. Olhos curiosos e brilhosos o observavam com a avaliação de supostos estudiosos, mas com o coração de homens simples em busca do entendimento das diversas formas de vida rumo ao progresso.

Alguns retiravam, com cuidado, alguns de seus raminhos para amigos ou parentes que, sem condições, não puderam participar; outros se colocavam em gesto respeitoso quando alcançavam o seu topo e muito mais na posição do alto conquistada. Cada alma ali presente demonstrava seu júbilo com grande reverência; cada espírito se mantinha mais calmo e feliz naquele morro tão em paz.

E esse movimento perdurava nos períodos matutinos e vespertinos, diminuía um pouco quando a noite determinada prevalecia por suas horas, ainda assim, havia os tão desesperados ou confiantes demais que o buscavam até no momento de predominância da lua.

Para os corações, o grande objetivo é sentir o amor que os amansa e põe-nos em estado apurado para valorizar a vida, compreendê-la e vivê-la com o seu maior e pleno sentido.

Muitas vezes, o homem ainda não domina seu instinto e o socorro exterior torna-se decisivo e acalenta, embora o curso natural seja o inverso. E lá, na paz do morro, muitos homens e mulheres, irmãos e pais, filhos e filhas em socorro buscavam a luz pacificadora para os seus corações aflitos. Lágrimas facilmente escorriam pelas faces necessitadas, umas mais que outras.

Olhos voltados para os céus, braços estendidos também para o infinito rogando força e encontro com a coerência de viver a preciosidade a nós concebida: a vida, criação suprema. Palavras sussurradas pelos lábios arrependidos; mentes que realizaram atos impensados

agora em prece de contrição e amor; é assim o curso natural como o vento firme no alto do morro.

O coração precisa se amansar para aprender e, conseqüentemente, evoluir. E quando a alma se balsamizar de luz e se perpetuar para o estado em espírito, compreenderá definitivamente que não precisará de um morro para esse fim, mesmo que se justifique por sua concentração na natureza e sua altura para o infinito; no entanto, a centelha divina participa de todo ser vivo, como o é no próprio ser humano.

Para muitos, graças a Deus, os morros existem e estimulam milhares de almas a se reencontrarem com sua própria essência e a ouvirem a voz divina; para uma menor quantidade, aqui no Planeta, os morros já se transformaram em recolhimento e prece; caridade e amor; paz e progresso.

E assim a humanidade caminha, na verdade, com um único objetivo, o da conquista, mesmo que muito devagar, de sua ascensão com o esforço reconhecido na tão maravilhosa seara do bem amparada pelo amor, estado verdadeiro no qual a felicidade se eterniza.

NO INTERIOR DO CORAÇÃO A VIDA PEDE PASSAGEM

O silêncio.

Como é maravilhoso quando a consciência está em paz. O coração, tranquilo, compassado, pulsa com os segundos do tempo em direção à eternidade. Não existe solidão, somente o silêncio para ouvir melhor a vida.

Estar consigo sem querer fugir de si, na verdade, querer estar o tempo todo consigo mesmo, pois se sabe que a melhor companhia deve ser o próprio eu. No entanto, para se alcançar esse bem-estar fundamental para o desenvolvimento, deve-se poder colher os frutos das boas sementes plantadas.

Sementes essas denominadas como as benéficas palavras, as benfazejas ações, a busca pelo conhecimento, as retas caminhadas, o amparo ao necessitado, pois do mesmo grão lançado à terra será a planta germinada no jardim da existência.

Não se está em companhia só quando em meio a tantas pessoas um coração se encontra, na verdade,

nesse caso, em grande número de vezes, é que se verificam elevados graus de solidão.

O recolhimento e o silêncio são indispensáveis para a conquista do autoconhecer-se, pois com esse propósito se é capaz de observar e analisar melhor o próprio coração, dando bem menos importância às opiniões alheias. São as próprias atitudes que surtirão a consequência a se lidar.

E o momento para restauração da alma, as melhores reações no comportamento, ocorre com paz, calma e silêncio, assim sendo, a ligação com o Supremo torna-se mais acessível e eficaz; a ajuda superior é contínua, a vontade, prontificada, em recebê-la é que, muitas vezes, não está vigilante.

Não é em vão que as pessoas em busca do autoaprimoramento desejam lugares calmos e próximos à natureza, elas necessitam conhecer-se e ouvir-se, apresentar-se, até mesmo, a si mesmas, já que tantos corações nem sequer têm a consciência de quem são.

Voltar-se mais para a essência da vida, as tão simples coisas e tão valiosas para a alegria real da alma, pois só se poderá sorrir o autêntico sorriso quando a singeleza grandiosa começar a fazer parte da verdade da

centelha, do sentimento que animará as boas ações e as palavras benfazejas. A vida, em sua magnitude, é composta por perfeitos liames e pela maravilhosa bondade do Criador, mas o que ocorre para surgir as dificuldades e os sofrimentos são os desequilíbrios por meio de atos e pensamentos, sensações de maldade e de egoísmo, ausência da luz do amor que ainda tanto se contabilizam no orbe terrestre, no entanto, no tempo definido, tendem a desaparecer para somente a luz iluminar a estrada da vida. Mundos em desenvolvimento que passam pelos estágios necessários para a sua depuração.

Diante de tamanha grandeza, somente com o silêncio da alma e com o seu recolhimento, aliados, à compreensão de quem é o próprio eu, que se poderá encontrar o bom caminho e caminhar de acordo com os passos e a estrada condizentes com a sabedoria e o entendimento de que no interior do próprio coração, universo íntimo em consonância com o universo total, já pulsam as notas da vida em progresso.

É por meio da aquietação e do silêncio, em atitude amorosa e positiva, que a evolução é considerada e o contato com a plenitude se intensifica para o

recebimento de boas orientações, ensinamentos e compreensão da tão sublime essência da vida.

VERDADEIRA LIBERTAÇÃO: A DA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA

Se o coração não está com paz, em nenhum outro lugar poderá encontrá-la. Antes de querer construir uma cidade há que ter uma casa para morar. Simples assim. A vida é simples e por sua simplicidade perfeita, e infelizmente por não compreendê-la acabamos por complicá-la e muito criar os débitos a resgatá-los.

Por isso a sabedoria insistentemente nos apresenta inúmeros exemplos para a aprendizagem e a compreensão de que se somos capazes de cuidar do nosso jardim e manter flores saudáveis, também nosso coração poderá conquistar a paz tão precisa para o progresso dos dias. Os embaraços íntimos é que necessitam de luz para serem desembaraçados.

Domar a fera interna é a primeira medida para um novo e melhor caminho; é essencial acalmar o barulho para ouvir o som calmo da natureza, também é

fundamental silenciar a mente para compreender as queixas da consciência esta que precisa ser ouvida e não subestimada com pretexto e absolvição. A consciência, com sua vida própria, se desenvolve muito melhor com aproveitamento dos seus recursos quando está no modo autêntico, não que seus segredos devam ser revelados aos quatro ventos, mas que seja ouvida pelo próprio coração, pois cada um sabe a verdade que lhe pulsa.

Não há que se preocupar com o pensamento alheio, há que realizar o melhor a cada dia, pois a consciência é individual e ainda mais... é eterna. Portanto, quanto mais rápido e atenciosamente observar o caminho que ela percorre ou deseja percorrer, com mais clareza e efetividade a consciência poderá contemplar com paz os pores do sol, os amanheceres da vida.

Libertação não se dá com o afastamento de pessoas, situações e sentimentos, pois as ocorrências externas não devem prevalecer como a força motriz do sentimento, mas o aprendizado e a observação é que devem apaziguar, encaminhar, sustentar, equilibrar toda a emoção favorecendo o entendimento do que o

Universo aplica a todos indistintamente: a lei da ação e reação.

Dessa forma, se a consciência agir para o bem em seu aspecto amplo, sem se prejudicar com falsas e ilusórias verdades, de fato, a sensação que ela sentirá é a mesma construída para a ação. E isso vale para todos os atos que respectivamente terão sua consequência. Quanto mais mostrarmos o espelho para os fantasmas criados por nós, mais liberdade nossa consciência poderá usufruir. Não há segredo. Enquanto não me certificar de que o barulho em cima do telhado é apenas o gatinho a passear, poderei me enclausurar e esperar o pior: a entrada do ladrão.

Em todo o tempo, o estado de consciência trará o paraíso ou o inferno. E a Bondade Divina é tão imensurável que nos concede a primeira responsabilidade: a por nós próprios. Quando cada consciência cumprir o seu papel na vida, mais plena a sensação será e por conseguinte teremos apenas como grande objetivo proferir as palavras certas, emitir bondoso sentimento, realizar atitudes benfazejas, pois haverá a compreensão e o reconhecimento de que somos membros da família cujo Pai é Deus.

E quando a consciência está em paz, a alma pode-se considerar o mais sensível artista com liberdade para criar e contemplar as nobres artes de uma vida, leve e verdadeira.

UMA PRECE PARA TODOS

Momento sagrado é o recolhimento para a prece.

Quando o coração deseja a restauração e o fortalecimento, a compreensão e a sabedoria, e estradas o conduzem ao estágio outorgado, geralmente, com caminhos inesperados e, muitas vezes, mesmo no tempo perfeito, sem serem compreendidos, então, rogar a Deus é sempre despertar a luz no caminho e o amor em nós.

Se for uma prece decorada, que seja envolvida na fé e na bondade; se for das palavras do coração, que seja fiel ao sentimento mais benévolo e elevado. Sempre o que importará é a emoção verdadeira que animará o agradecimento ou a solicitação.

Os humanos, os animais, os vegetais necessitam dos pedidos ao Alto. Aqueles são dotados de uma alma e

sua razão; esses são animados pela energia da vida e seu instinto de sobrevivência... e são tão queridos e os mais sociáveis, ainda, tanto cativam o nosso coração; estes são a pureza e a leveza para os nossos dias, são delicados e misteriosos e quietos e tranquilos. Há o ar, a água, a terra, o fogo... há este Planeta e muitos outros, há galáxias e um universo inteiro e perfeito, e um só Criador de tudo isso: Deus... onipotente... onipresente... incomparável. E todos nós, espíritos em humanos corpos, somos carecedores da bondade do Pai que nos fortalece, ampara, renova, dá sentido à vida e nós todos, sob os Seus braços, somos irmãos.

Então uma prece para todo coração; para o orgulhoso espírito; para o irmão que está no cárcere das frias grades e também para o prisioneiro de seus tristes sentimentos; para o que busca Deus fora de si... e possa ele compreender que Ele se encontra em nós, somos suas centelhas, basta que queiramos nos conectar a Ele, a Jesus, aos bons espíritos companheiros; uma prece para o exausto irmão; para o que deseja incessantemente a paz e a proteção; para o que não tem pão nem água; para o que não tem um lar e também para quem não tem um teto; para o que lhe roubaram a alegria com maldade

desmedida; para o que muito aqui já viveu e para o que agora chega; para o que retornou ao campo espiritual e para o que se encontra em trabalho na lavoura terrena.

A todos, uma prece pura, amorosa e inteiramente revestida pela bondade do Senhor. O primeiro coração a se melhorar com a prece é, sem dúvida, o nosso próprio, pois ela realizada com emoção verdadeira e benfazeja é como a chispa da vida, vitoriosa e cumpridora de sua tarefa: interceder por um coração.

No entanto, quanto será melhor a partir da percepção de que se manter em prece é admirável atitude de proteção e ligação ao que, de fato, é eterno e verdadeiro e nunca efêmero: Deus. Manter-se em prece não é viver recitando palavras, mas, sim, deixar o coração vigilante em relação ao sentimento, pensamento e ato, pois esses três, em harmonia e elevação junto da prece, farão do coração uma orquestra a executar as mais belas e benéficas peças na vida.

Normalmente, escolhemos para quem fazer a prece... mas se todos precisamos... Para o desafeto, a paz e o amor; para os intransigentes, um pouco mais de doçura e compreensão; para o incorreto, a brisa suave da honestidade; para o amargurado, o gosto mais definitivo

do mel; para o desequilibrado, o nível adequado de entendimento; para o que a maldade é atuante, um abraço eterno de bondade; para os impacientes, doses inteiras de paciência.

Todos esses pedidos e tantos outros mais, aos poucos, deverão fazer parte, naturalmente, das preces diárias em nossa vida. Se somos irmãos, a compreensão nos esclarecerá.

O professor dá aula para uma mescla de alunos, em todos os aspectos: cultural, social e religioso. Triste seria se houvesse preferência e inaceitação por conta de um mestre do ensino em relação a seus pupilos.

A prece é luz na escuridão e refrigério no sofrimento; é abundância na escassez e vitória no deserto inóspito; é bonança na tempestade e justiça na iníqua ocasião. Então, uma prece amorosa para todos, seres eternos e fraternos seres.

Que a bondade do Pai, também por meio da prece, seja sentida em cada alma, em cada espírito e possa ser multiplicada em cada coração.

O NOME MARIA DERIVA DA PALAVRA AMOR

Como os passos caminhando pela estrada com pedregulhos ou a suave superfície, algumas vezes com flores pelo caminho, outras ainda com a cor mais gris; certos momentos com todo o sol a brilhar e momentos outros com apenas um raio a nascer, mas capaz de um pouco iluminar a quase escuridão do fim da noite. Pés que simplesmente querem caminhar, viver, progredir.

Constituída de uma maior fragilidade física, consegue amparar mais que outras forças desmedidas; ouve com mais tempo e compreende melhor; abraça com mais ternura e cura machucados e corações, pois também pode ser mãe; cala-se muitas vezes para não comprometer outros seres que ama e começa a compreender que a mansidão compõe-se de mais desenvolvimento que a necessidade de imposição. E sua sabedoria abre estradas e conquista horizontes azuis.

Não se envergonha tanto mais se sua emoção se extravasar como orvalhos em sua face, sua emoção é mais compassiva, enternecida. Não necessita ouvir duras palavras em tons agressivos, pois sabe que a conversa

em calmo tom chega à compreensão. Chora baixinho, escondido, para logo respirar fundo, secar o orvalho e seguir... tantos dependem desse olhar refazedor; essa criatura possui luz a irradiar.

Quando a tempestade anuncia, sabe que passará e um novo céu virá, consegue cultivar o otimismo e a energia para querer viver já que a vida possui cores tão lindas a serem apreciadas e sorrisos largos a serem compartilhados. No jardim, as flores dão vida à paisagem e suas formas adornam o espaço infinito e olham com mais naturalidade para o céu; flores e cores imensamente preciosas.

As mãos mais delicadas e habilidosas recebem o amigo, fortalecem o companheiro desfalecido, trabalham arduamente por si e por muitos outros; dessas mãos emanam luz de amor e carinho, de doçura e encorajamento e elas desejam a paz e a proteção para continuarem o plantio de flores, pois são semelhantes e se compreendem.

Maria de Nazaré veio em sua roupagem de mulher para ser a mãe de Jesus e todos os atributos refinados lhe pertenceram. Sim, só poderiam essas palavras ser em homenagem à mulher, notável criatura.

A mãe do Mestre é sui generis e o mais sublime exemplo para os espíritos, especialmente, os que na mesma forma, no momento, se encontram e todos aqueles que, no futuro, experienciarem.

Que o respeito, o direito, o carinho, o amor, a proteção e infindáveis sentimentos e atitudes benfazejas se eternizem na vida de uma mulher. E que os orvalhos, em sua face, sejam de alegria como os da flor que amanhece linda depois de uma noite de céu azul escuro preenchido com estrelas brilhantes. A vida confirma que a flor e a face de uma mulher são palavras de mesmo sentido.

E olhando para o horizonte com campo florido, agradeço a Deus por nos presentear com o mais lindo exemplo de mulher que foi Maria de Nazaré, a doce e bondosa Mãe de Jesus e de todos os filhos que dela desejarem ser.

SÃO APENAS ALMAS MAIS ANTIGAS

Muitas vezes, um jeito de ser – não quero me referir à palavra comportamento, pois pode parecer uma abordagem muito técnica e o objetivo aqui simplesmente é apresentar algumas características da alma que já adquiriu mais tempo de experiência e aprendizado em suas sucessivas jornadas – introspectivo; empático; solitário “feliz”; capaz de observar além do comum, como perceber a comunicação das flores, em vez de somente as suas cores; compreender que todo mecanismo possui uma ciência própria; por meio do horizonte, sentir a emoção de um tempo e sentir tanta saudade de casa... do verdadeiro lar, pois se encontra numa viagem; um jeito assim... são apenas singelas características de quem já viveu e aprendeu um pouquinho mais.

Há estágios incontavelmente variados; esses níveis são imensuráveis. Cada alma se encontra no passo de seu próprio desenvolvimento. Nem todas passam pela mesma caminhada de evolução, pois o livre-arbítrio é definitivo nas circunstâncias, no entanto, todas vão

florescer.... rápido ou lentamente. Graças a Deus isso é mais um presente nos dado pelo Pai.

E os olhos mais vividos trarão a doçura, a bondade, a ternura, o altruísmo com a paz da moral se aprimorando e se solidificando; a alma mais antiga não é determinada apenas pelo tempo, muito além, é pelo seu nobre desenvolvimento. E essas almas tantas vezes são incompreendidas!

Elas são tachadas, incomuns, porém, são apenas mais bondosas, doces, cujo olhar se encaixa no padrão visionário. Também se surpreendem enormemente com as ínfimas atitudes assistidas, mas, ao mesmo tempo, compreendem que estágios em todos os graus caminham sob o céu.

Percebem as ocasiões com mais otimismo e mesmo na situação aflitiva reconhecem a oportunidade que a vida lhes oferece. Amam o abraço e valorizam a conversa quando os olhos se olham. O entusiasmo é marcante; pequenos projetos tornam-se grandes acontecimentos, pois sabem que, nos modestos trabalhos, a simplicidade é a grandeza de tudo.

E esse jeito de ser ainda é composto pela valorização da Ciência; a fé cega é desastre certo. Essas

almas se encantam com o exercício que a Ciência apresenta, explica e comprova, entretanto, admira e contempla a força maior que tudo criou: Deus.

Sofrem pela pequenez das almas, a caminho, as que exageram com o orgulho, vaidade, egoísmo, desamor, mas alegram-se quando rememoram que também já foram pequeninas e cresceram, e infinitamente há ainda a se melhorar. Ouvem muito mais do que falam e não insistem para impor suas opiniões. A voz é leve e são muito simples.

Talvez até convivamos com almas mais antigas e não nos demos conta ainda, pois julgamos apenas sua forma diferente. E além de tudo são de notável cordialidade.

Assim, almas de todo o tempo estão na caminhada dos dias e todas rumam para o progresso e a eternidade. No entanto, é muito bom ter as antigas companheiras ao nosso redor, pois com esses exemplos, podemos, também, nos aperfeiçoar e quem sabe, num breve porvir, sermos as almas mais antigas com condições de amparar.

UM ESPÍRITO VIAJORA PELAS EXISTÊNCIAS

Passar por um lugar num determinado tempo; é assim que todo espírito passa por cada existência e em breve fração retorna ao seu plano real. Idas e vindas.

Em muitos casos, o espírito desperdiça essa abençoada oportunidade, deixa de fazer pequena porcentagem programada para aumentar o número de débitos em seu grau mais complicado. Se é uma viagem, é também uma época limitada para aqui ficar e procurar levar de volta apenas a bagagem condizente com a realidade.

Poder, orgulho, vaidade, egoísmo, maldade tornarão o espírito extremamente denso ao local de retorno, enquanto que bondade, humildade, altruísmo deixarão o leve e feliz espírito como os pássaros que entram na corrente natural do vento e são levados pelas mãos das boas realizações.

Na existência deve-se fazer o melhor a cada dia, mas sem apego, pois quando isso ocorre um visitante imediatamente está presente: o sofrimento. No entanto, amar muito, pois o amor é a cura e o recomeço. Assim

como a liberdade para o pássaro, também deverá ser a liberdade para o espírito, sem prisões e nem algemas impedindo o seu progresso.

E essa viagem pode ser tão maravilhosa e proveitosa, tudo dependerá do livre-arbítrio desse espírito que, muitas vezes, ainda nem se deu conta que é centelha divina, parte eterna do todo. É necessário adquirir conhecimento, pois com ele tudo se torna mais compreensível e iluminado.

Esta viagem atual é mais uma na eterna existência, com a grande diferença de que nesta se pode fazer algo, ou melhor, se pode muito realizar. Portanto, valorizar o que realmente possui valor.

Amar mais; respeitar sempre; doar-se e também saber receber; ouvir mais e falar menos; admirar a abençoada natureza e aprender com ela; olhar para o céu ao entardecer... é tão lindo; relembrar a simplicidade com as crianças; falar a quem se ama: amo você; conversar mais com os pais e os avós; observar com sorriso o baile dos livres pássaros; sentir, no inverno, o calor aconchegante do sol; amparar quem necessita ser amparado... tanto há para fazer numa existência.

E o espírito continuará sua viagem, só que muito dependerá se levará a boa e leve bagagem ou não. Ao mesmo tempo que uma existência é uma chispa também possui o dínamo, impulso para o progresso.

A eternidade é viva, mas este é o momento real e a mais certa oportunidade de mostrar o que se aprendeu e pôr em prática o aprendizado do decorrer de todas as vivências.

O espírito sempre será o dono de sua própria história e a paisagem e suas cores serão de acordo com a atitude desse viajor. Agora é a ocasião, é quando melhor se pode anexar a nova página ao capítulo das existências.

Que a bagagem seja muito suave e proveitosa quando for o tempo do retorno ao verdadeiro lar.

TÃO PURO QUANTO O ALGODÃO BRANCO

Era esta a explicação: há uma proteção em volta tão linda e maravilhosa, com a textura do puro algodão branco.

Assim era descrita a sensação e, certas vezes, a imagem que Amanda vivenciara em alguns episódios de sua vida.

Ela ainda completaria doze anos, no entanto, presenciara tantas cenas distintas, com pessoas estranhas do seu convívio familiar e da amizade do círculo comum de pessoas.

Desde bem pequenina, Amanda fizera amizade com o jovem Leandro, rapazinho muito educado, calmo e atencioso. Quantas coisas boas foi capaz de ensinar à menina. Quase todos os dias se viam, conversavam e tanto se divertiam juntos. Ele, por ser mais velho, cuidava feito um irmão a protegê-la; ela, tão feliz, se sentia e demonstrava, pela ocasião de um irmão maior, e o recompensava, com muito carinho, por tanta dedicação a ela direcionada.

No entanto, Amanda, à vontade, ficava na presença desses que a conheciam e eles também se sentiam tão familiarizados com a pequena menina.

Certo dia, no jardim de sua casa, a criança olhava, curiosa, uma flor branquinha que havia aberto e bem em cima, na cor alva da linda flor, uma delicada joaninha parecia reconhecer aquela textura suave.

- Oh, que lindas: flor e joaninha. Veja, Leandro! Como são lindas! Adoro esta flor - e tocou-a delicadamente.

As flores branquinhas eram lírios grandes e vistosos, perfeitos como tudo o que compõe a natureza, a vida.

- Amanda, essa flor nos passa bem-estar e tranquilidade - Leandro falou e apontou para a flor.

- Por ser tão branquinha feito o algodão e fofinha também ela ainda nos transmite conforto e ternura.

E os dois trocaram palavras e a conversa sempre fluía com a naturalidade de grandes amigos.

Quanto conversavam e riam e os semblantes eram tão singelos e serenos, sinal de coração amoroso e em paz... consciência tranquila.

Outros também se achegaram ao jardim e passaram a participar da ocasião, com palavras benfazejas e agradáveis ou, simplesmente, observando e vivenciando o momento feliz.

Quando um deles queria compartilhar alguma ideia, os outros tão respeitosamente se silenciavam e ouviam. Como Amanda era a mais nova do grupo, recebia sempre mais carinho e atenção. Conversavam sobre assuntos atuais, do passado e também sobre as suposições de um futuro quase certo.

Ao mesmo tempo que conversavam, podiam sentir a calma dos dias; contemplar o refazedor calor do brilho do sol ao corpo... à natureza; o vento suave afagando o rosto; a liberdade viva do espírito em paz pelos atos, no bem, praticados. A ternura entre eles e os pequeninos seres da natureza tornava-se evidente, pois os mais frágeis seres se sentem atraídos para a energia benéfica e protetora.

E, por isso, joaninhas buscaram as flores brancas àquela hora para estarem perto do grupo reunido; pássaros de várias espécies revoavam sobre o jardim da casa de Amanda; beija-flores, multicoloridos, aproximavam-se das flores e dos semblantes sinceros

que ali brindavam mais um momento feliz da vida; as formigas e os caramujinhos se aconchegavam aos pés da menina, e as formigas até subiam os pés por mais próximas quererem estar.

E aquela manhã de outono estava com a sua energia dourada e com o amor fazendo o seu melhor: trazendo o bem-estar, em todos os graus, aos corações.

A mãe de Amanda, pela janela da sala, observou a filha sorrindo e conversando com tanta alegria. Naquele segundo nem uma amiguinha estava com ela; a mãe somente foi capaz de ver a filha querida e não percebeu mais nada a não ser a menina e o jardim. Para ela, a filha conversava sozinha e criava tantas situações ilusórias aparentes, no entanto, Amanda, simplesmente, convivia com os dois planos, o visível e o invisível; mundos que se fundem.

E essa alma tão simples e amorosa se encontrava num corpo pueril, e a companhia que a cercava era branca e bondosa como a suavidade do lírio do jardim e pura como a fofura do algodão nos campos claros do amor.

Haverá sempre o reflexo da ação.

Haverá ainda a oportunidade de cada amanhecer.

Haverá o amor eterno.

Haverá o amparo dos bons amigos.

Haverá a luz iluminando o caminho.

Haverá o progresso na evolução.

Haverá o Pai a proteger e cuidar.

Haverá sempre o livre-arbítrio e esse ditará a estrada a seguir e o tipo de companheiros a nos acompanhar.

Amanda não se incomodava com o que as outras pessoas pudessem imaginar a respeito de seu comportamento, desejava estar com seus amigos do campo sutil e abraçar os companheiros da mesma hora na jornada atual. Sua consciência era tranquila, pois apenas não havia ainda a compreensão alheia desses acontecimentos, na verdade, tão comuns e reais.

E em todo lugar há a presença do etéreo e do físico, da brancura do algodão e do sopro suave que adentra vidas em comunhão com a eternidade.

UM DIA... PODERÁ NÃO CHEGAR

Um dia!

Talvez esse um dia não chegue para o pedido de desculpa; para o tempo agradável com quem se ama; para a admiração do pôr do sol; para um sorvete à tardezinha; para conversas mais despreocupadas e não só com definido objetivo, apenas para estar com quem se quer. Talvez esse dia nunca se aproxime para pensar mais em si próprio e menos na avaliação dos pensamentos alheios; talvez esse um dia para a felicidade esteja bem mais distante do que se imagina, pois é incerto demais para o tempo que se tem.

Essa oportunidade existirá quando o orgulho e o egoísmo forem mais sutis, parecidos com a brisa que sopra na manhã de primavera. Logo, se assim forem, haverá, sim, tempo para amar mais, viver melhor e valorizar a real essência que a vida possui.

E se esse um dia demorar a chegar, outros chegarão com certeza como o dia no qual o grande amor se cansou de esperar e se foi; a amizade que, sem

atenção, se distanciou e se desfez; a chuva que não pôde ser apreciada, pois o trabalho compensava muito mais; um abraço demorado que não mais existiu; um sorriso que não quis mais sorrir; a vida, grandiosa, que perdeu o encanto para um coração.

O tempo mais verdadeiro e preciso é o de agora, pois neste exato momento posso dizer “te amo”, posso pedir desculpa, posso declarar “conte comigo”, posso compartilhar minha dor e minha alegria, posso fazer uma oração de profundo agradecimento ou rogar discernimento e sabedoria; neste exato segundo posso querer ser mais amor que qualquer outro tipo de razão... na verdade, posso ser neste exato momento somente amor.

Como não se sabe a hora do regresso, protelar as nobres ações é distanciar da alma o dia mais feliz e mais leve, ou então, pelo fato de se perder oportunidade, sofrer por não haver mais tempo para reparar ações infelizes e impensadas. E algo que insiste demais no sentimento é o que poderia ter feito de bom, mas que o orgulho e o egoísmo não permitiram. E como esse sentimento sobrevive no coração! E como nosso coração, com isso, padece!

Se agora é o presente, também é o tempo mais brilhante para ser melhor do que até este momento se pôde ser. É o tempo que se pode reparar ou compensar uma existência, que se pode amparar uma ou mais vidas.

“Um dia” é quase inexistência pura; é a dúvida; é a probabilidade desvalida; é o sofrimento continuado; é a falta da paz de espírito; é o nada ao invés do tudo; é a consciência do que se precisa realizar, mas não o faz; é a distância fria da felicidade; é a lamúria inconformada que se transforma em doença; é mais o não do que o sim; é o duro coração que não se quer converter em doçura amorosa.

Entretanto, que a reflexão possa ser feita agora, assim como as atitudes no bem, e que a expressão “dia nenhum” seja cada vez mais consolidada para os insensatos sentimentos e atitudes.

“Um dia”, para as ações necessárias e importantes, é quase sinônimo de não se realizar e, conseqüentemente, favorecer a continuação ou aquisição de um dispensável sofrimento.

Portanto, hoje é o mais precioso tempo, é a oportunidade para uma alma em sua jornada de renovação.

MAGNANIMIDADE INCOMPARÁVEL E INEXPLICÁVEL

Estrelas, constelações, universo, planetas, vida, infinito, corpos... formação perfeita para toda criatura, para toda existência. Deveras, essa compreensão ainda não é concebida por imensurável número de seres. A grandeza absoluta é soberana e eternamente incomparável: Deus, criador de tudo em sua mais sublime perfeição.

A vida, suprema e completa criação, existe em todos os níveis e espaços, em todos os tempos perceptíveis e ausentes de percepção. É um curso contínuo no qual acontecimentos estão latentes e em evidência; tudo obedece a uma lei cuja coerência é dinâmica e primorosa, impossível de copiar, pois tudo é criado de maneira particular, único no universo, daí sua riqueza inquestionável.

E por sua indiscutível perfeição, Deus aguarda a maturidade e a vontade do homem para aceitá-Lo e, assim, iniciar o entendimento da infinita energia da vida;

e para os que ainda não O reconhecem como Senhor do universo, Ele os aguarda com paciência e amor.

Algo muito importante também não é apenas dizer que acredita no criador e não manter uma relação verdadeira quanto à vivência de forma reta, amorosa e elevada. Isso é o que tantos espíritos e almas fazem no andamento dos dias. Há ainda muitos que falam em Deus, mas não foram capazes nem mesmo de respeitar o próximo quem dera amá-lo... amar a vida.

Os bons atos começam com os mais contíguos companheiros. Não se pode relegar os compromissos que, na verdade, assumimos. Quanto mais responsabilidade e conscientização perante a vida, mais de acordo com as leis divinas o espírito caminhará.

Em todo tempo e lugar verifica-se a nobreza do gesto divino. É tão absoluto que durante toda a evolução de um ser, a sabedoria da vida respeita o desenvolvimento de cada um para assimilar o que as suas condições lhe permitem.

Tudo em sua composição é perfeito; uma pequenina criatura possui um sistema completo.

O que se restringe apenas ao Planeta já é magnífico e grandioso; de fato, quando se pensa em todo

mecanismo aplicado ao universo, torna-se simplesmente inimaginável, porém, o espírito desfruta da perfectibilidade, ou seja, conquistará a compreensão para essa nobreza.

A luz brilhante se propagará dos corações que mais bondade sentirem e exercitarem, sem necessariamente se dizerem crentes em Deus, pois essa verdade se comprovará ao longo do tempo, período adequado para cada espírito em especial.

Simplesmente a crença em Deus não é nenhum passaporte para o encontro com a felicidade; o carimbo para esse passaporte será, sim, os bons ensinamentos plenos e experienciados no cotidiano ao lado de todos os núcleos pessoais com os quais se convive. Há quem, por agora, diga não acreditar em Deus, no entanto, age completamente de acordo com os princípios bondosos deixados por Jesus.

E essa questão é valiosa, pois afirmar que crê e manter atitudes avessas a essa grandeza é muito mais nocivo e retrocessivo a esse espírito comparado àquele que diz não crer e age fielmente à conduta amorosa ensinada.

Essa argumentação não é para convencer forçosamente agora sobre a existência de um criador, somente validar a grandiosidade de toda a vida. Há espíritos que afirmam não acreditar em Deus, mas cada um em seu tempo concluirá essa tese, afinal, a eternidade é a estrada.

O GRATO PERÍODO APÓS A MATURIDADE

Grande parte das pessoas não vive, pois se não está arrependida por ações do passado, a preocupação com o futuro lhe tira toda a atenção do presente. Quantos confessam, medo, perante os dias de uma idade avançada e nem gostam de pronunciar a palavra velhice. Acho graça desse sentimento. Não é o fato de envelhecer, mas, sim, as escolhas realizadas e a necessidade para a evolução do espírito. Pode ser que o pior já tenha passado e a soma das muitas décadas vividas seja calma e feliz. O estado de espírito será a bússola no alto-mar da vida, independente de idade.

Como, para quase tudo, o tempo é a oportunidade de progresso e reajustamento, para a matéria, ele naturalmente também desenvolve o desgaste... o enfraquecimento... a fragilidade, mas sem ser algo instantâneo, a adaptação é gradual com o curso e os seus estágios. De regra, ninguém amanhecerá idoso, a não ser aquele que fechou os olhos e os sentidos do coração e não quis viver.

Nenhuma preocupação quanto a isso haverá se o agora for vivenciado com valor, respeito e gratidão visto que tudo sofre a lei universal. E por haver o reconhecimento de tão nobre oportunidade é que, a partir de hoje, novo brilho a cada dia poderá iluminar o caminho, pois a luz da vida é permanente.

Sorrir mais; relevar coisas pequenas; amar além; orar; agradecer; brincar com crianças e também como crianças; querer ter mais tempo para pessoas, animais e natureza; apreciar o idoso hoje para amanhã haver alguém que nos queira acompanhar. Como desde o princípio, a qualidade das flores será de acordo com as sementes plantadas e o cuidado ministrado.

O modo como se deseja viver é reavivado continuamente. Cada um, neste momento, sabe se está vivendo favorável ou não à felicidade futura, e caso seja positiva a análise, sempre haverá algo ainda a se aprimorar, mas se por ventura a observação for negativa, haverá a oportunidade de renová-la e de com amor fazer renascer o melhor da caminhada. E pelo fato indiscutível de sermos os responsáveis por tudo em nossa vida, não poderemos reclamar... a não ser aprendermos com mais um exemplo.

Então, se algo a não mais realizar se repetir é criar expectativas estressantes e negativas quanto ao tempo das experiências. Viveremos o resultado das sementes plantadas ou ainda das escolhas necessárias para o progresso... escolhas, várias vezes, muito amenizadas pela Divina Providência.

E se o céu azul brilha sobre nós, a terra fértil nos alimenta, o vento sopra em todas as paisagens, a chuva dá vida às flores, o sorriso da criança anima o dia, bons amigos nos amparam e nos orientam e o Universo torce pelo sucesso de cada um de nós, pois bem, com muito amor pela vida, seremos idosos felizes e realizados por aproveitarmos de maneira valorosa mais uma vivência. Mas se exaustos e fragilizados estivermos pelo tempo, uma mão, doce e amiga, amorosamente nos será estendida e se ouvirá este lindo pedido: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei”.

SE SOMOS ALMAS INTEIRAS

Dia desses, alguém me relatou, ou melhor, desaguou lágrimas de desespero por não estar na companhia de quem supõe amar. Ouvi com atenção, era tudo que podia fazer. E esse alguém foi embora. Fiquei com minhas constatações seguindo para casa.

De fato, muitas pessoas mais se precisam do que se completam. E o pior, é que elas não percebem que são seres inteiros, centelhas, chispas de luz eterna, amor, criação bendita. E sofrem tanto pela ausência de quem julgam amar, e sofrem ainda mais por sentirem o outro – o suposto amado ser – como propriedade; um erro atrás do outro, o que resulta em desequilíbrio e sofrimento. Somos todos seres que podemos nos completar com outros quanto à afinidade, carinho, respeito, alegria, paz, amor, mas se precisamos de alguém... ah, nesse quesito, o que menos haverá é o amor, começando pelo amor próprio.

Quando se fala também que a felicidade será alcançada no momento em que o coração estiver junto do tanto almejado, mais uma vez, ilusão, pois depositar

no outro, ou seja, responsabilizar outro ser pela própria felicidade, sem dúvida, é enorme falta de entendimento sobre a vida, esta que é amor, liberdade, compreensão e conquista de lindos jardins com flores tão belas. Uma estrela não será mais ou menos estrela se estiver sozinha no céu ou infinitamente acompanhada; estrelas sempre são estrelas, como corações sempre serão corações.

O que tanto é preciso é desenvolvermos a nobreza dos sentimentos, conhecermo-nos mais a fundo, apreciarmos todo o universo existente em nós, encontrarmos os limites entre o que já aprendemos e todo o infinito ainda a ser descoberto e lapidado. Isso é viver. Ninguém deve precisar de ninguém, mas desejar viver junto para se completar, para alcançar os raios solares que o horizonte oferece, para conhecer as novas coisas e ter uma mão para enlaçar e ver, a perder de vista, os pores de sol e as noites nascendo, acompanhar o tracejado que os pássaros fazem no céu e simplesmente olhar para os olhos ao lado e sorrir.

Compartilhar os dias chuvosos; os domingos; as segundas-feiras; o último pedacinho de bolo; conversar de madrugada, pois um inteiro perdeu o sono e o outro, também em sua completude, sabe da importância da

companhia. A alma, ser individual, nunca deve precisar de outra, mas deseja companheirismo e muito se compraz ao lado da eternidade de outras almas que, a seu tempo, tanto a completam.

Se um universo há em cada ser, tanto há para conhecer e descobrir, familiarizar-se e surpreender-se, aprimorar e entender e simplesmente querer viver. Após realizar um pouquinho de cada ação e começar a compreender o próprio universo, então, completar-se com outra alma que lhe faça bem, sem dúvida, é presente para o coração e boa energia para felizes realizações.

Então, quando precisar de alguém é por haver necessidade de algo; entretanto, quando alguém nos completar é por que o amor é razão maior, pois somos centelhas inteiras e indivisíveis que amam ser amadas e que, aos poucos, caso ainda não tenham assimilado, amarão amar outras almas inteiras.

FIM